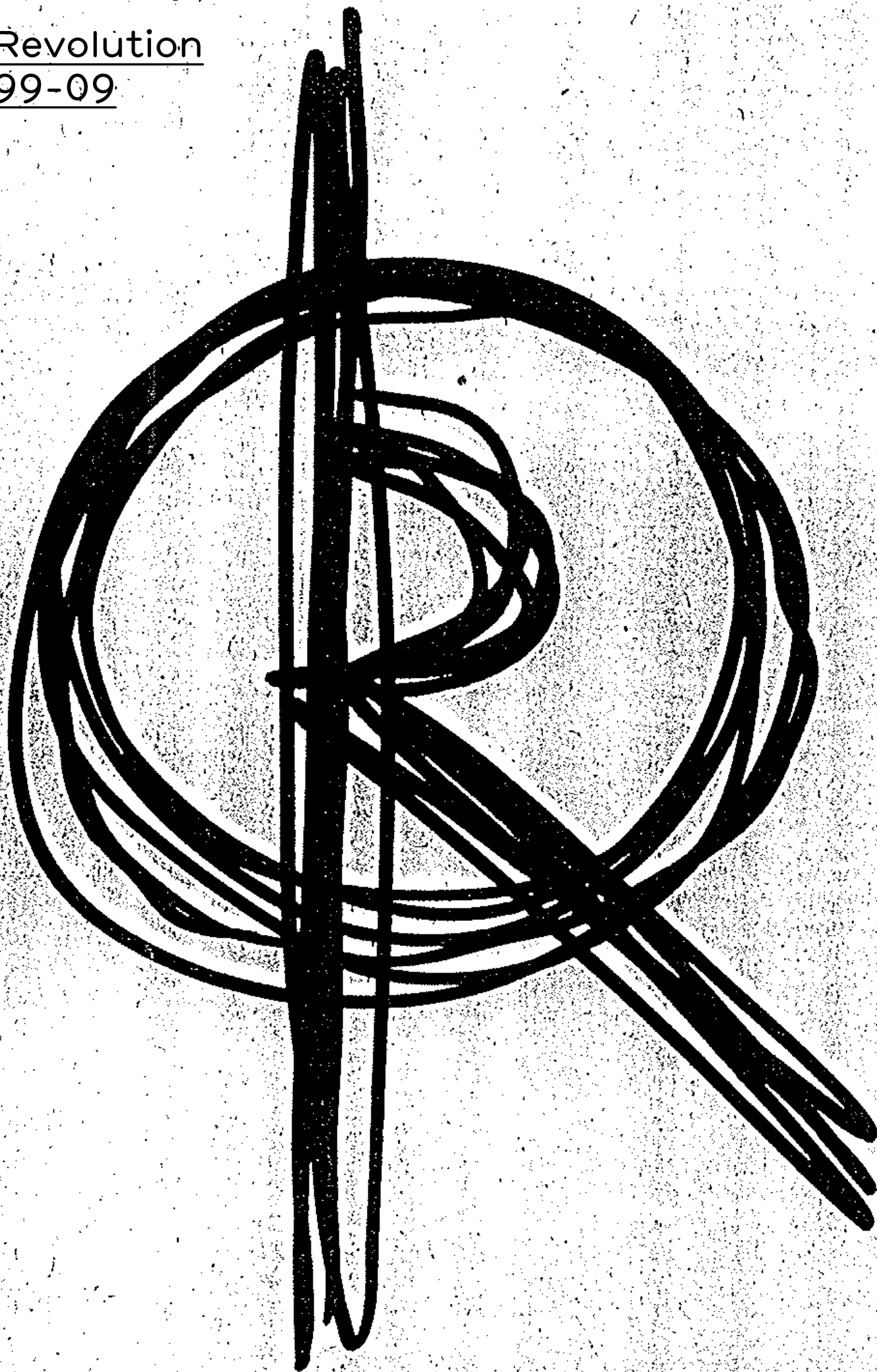


(experimentaldesign)

Revolution
99-09





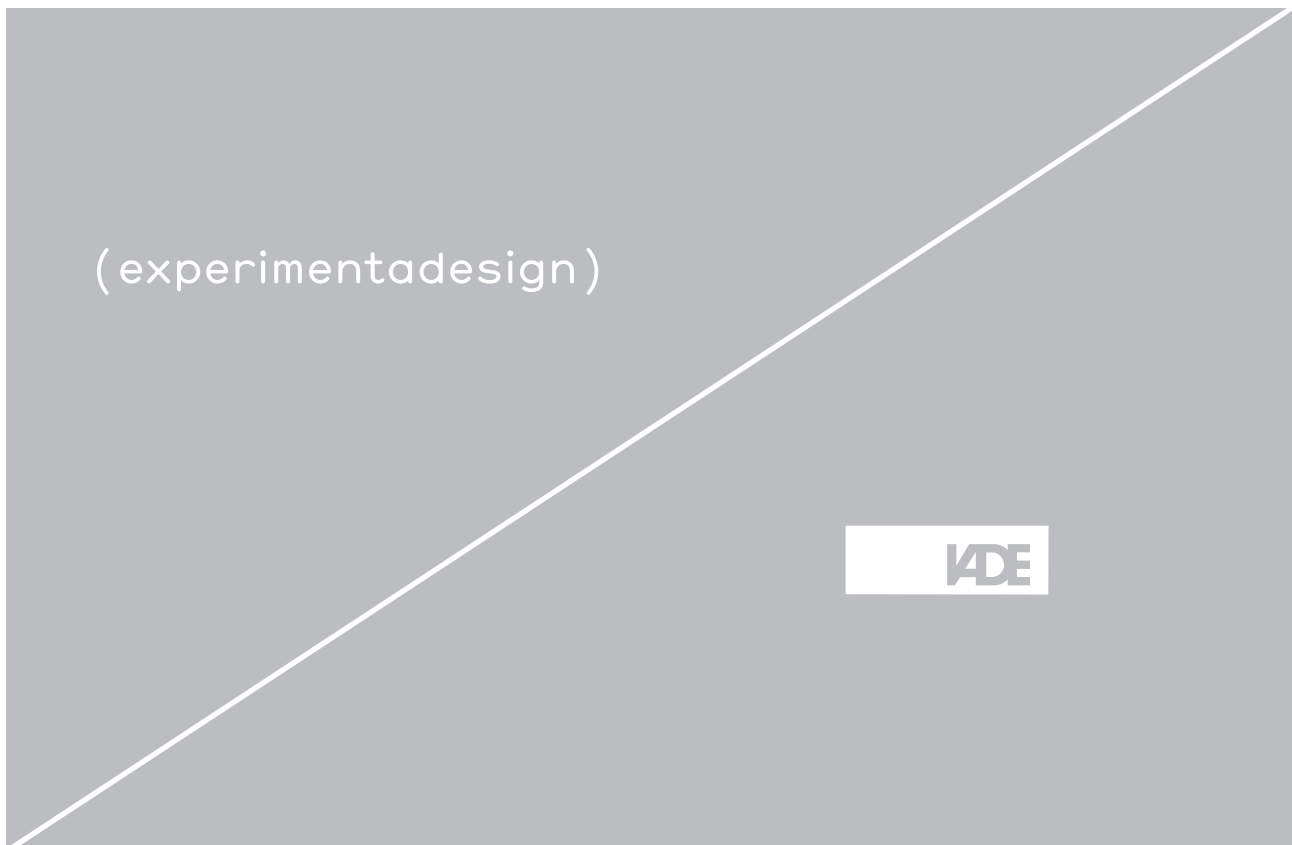
A experimenta design assume a direcção curatorial do Palácio Quintela de 16 de Junho de 2010 a 16 de Junho de 2011.

Sede do IADE em pleno coração do Chiado, o Palácio do Barão de Quintela e Conde de Farrobo vai ser palco de uma programação regular acessível e estimulante. Combinando exposições, master classes, workshops, conferências, think tanks, lançamentos e outras iniciativas, a programação centra-se na criação e produção portuguesas. Aberta a projectos independentes e inputs de vários quadrantes, visa captar e envolver mais interlocutores na discussão e exploração do papel das disciplinas projectuais no panorama contemporâneo.

O objectivo é posicionar o Palácio Quintela como um hub criativo de experimentação e inovação, orientado para a partilha, o diálogo e a transversalidade.

Ao cabo de 10 anos centrados sobretudo no desenvolvimento e realização da Bienal EXD, desenhar a programação regular do Palácio representa para a experimenta design uma nova etapa da sua actividade, reflectindo a sua flexibilidade, diversificação e a sua capacidade de gerar conteúdos na área cultural em Portugal.

Dispor de um espaço aberto ao público em geral, com uma localização e atmosfera específicas, permite abraçar novos desafios em diferentes formatos e escalas, em colaboração com a comunidade criativa e académica bem como agentes económicos e culturais. A localização privilegiada do Palácio vai exponenciar a visibilidade e projecção da programação junto dos visitantes nacionais e estrangeiros.



A curadoria do Palácio do Barão de Quintela e Conde de Farrobo nasce de uma parceria entre a experimentadesign e o IADE – Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, com vista à dinamização deste espaço privilegiado e local de referência ao longo dos 40 anos de história do IADE.

Esta parceria nasce da partilha de interesses e orientações entre a experimentadesign, a dedicada à promoção do design e seu papel reconfigurador na sociedade e o IADE, instituição pioneira do ensino superior do design em Portugal. O objectivo comum é posicionar este espaço privilegiado do Chiado como pólo programático na área das disciplinas projectuais, numa relação sinérgica e enriquecedora com outras práticas criativas contemporâneas.

Para a experimentadesign, esta é uma oportunidade de estabelecer uma presença em contínuo na capital portuguesa, consolidando o seu trabalho de há 10 anos na aproximação do público nacional ao design e sensibilização para o seu potencial transformador e actualizador. A ligação da Experimenta a este espaço e ao IADE data de 1999, na primeira edição da Bienal, com a apresentação de três projectos Tangenciais. Em 2005 o Palácio recebeu a primeira edição das Open Talks, integradas na EXD'05.

Para o IADE, a dinamização deste espaço no panorama cultural Lisboaeta vem confirmar o seu papel de destaque como instância de formação e interveniente activo na exploração e reflexão sobre as disciplinas projectuais. Com este projecto, a escola pretende igualmente reforçar a ligação ao meio académico e instituições que apostam na prática criativa do design em Portugal. Recorde-se que o IADE tem vindo a realizar a reabilitação da pintura mural do Palácio, através de um curso desenhado para o efeito, sob supervisão de Ilda Nunes, historiadora de arte que participou nos trabalhos de restauro da Capela Sistina.



**Caixa Geral
de Depósitos**

“O design cumpre um papel fundamental na vida de todos nós. É uma disciplina criativa que há muito contribui para que o nosso quotidiano seja mais simples e harmonioso nos múltiplos contactos e interações que temos com os vários objectos, espaços e arquitecturas que fazem parte deste dia-a-dia.

Utilizamos centenas de objectos e percorremos dezenas de espaços ao longo do dia que têm que nos permitir desempenhar um conjunto de funções de forma natural. Em tudo isto, é importantíssimo o processo de desenhar o objecto e conceber o espaço até à estética dos mesmos para que eles, apesar de anónimos, nos facilitem a vida e ao mesmo tempo nos possam envolver emocionalmente.

O designer cria inovação e introduz valor, incorpora no seu processo criativo preocupações sociais e económicas, uma visão do mundo global e daquilo que o rodeia, interage com outros criadores e com a natureza, absorve o que se passa à sua volta e antecipa tendências nos comportamentos e hábitos humanos para apresentar um resultado que permita ao ser humano ter uma vida melhor.

Ao assumirmo-nos como o banco do design pretendemos fundamentalmente dizer que apoiamos a criação de inovação e de valor na certeza de que o mundo e a nossa vida não seriam tão harmoniosos sem o contributo da visão criativa do designer e do resultado do seu pensamento e criação.”

Suzana Ferreira
Directora
Direcção de Comunicação e Marca
Caixa Geral de Depósitos

Revolution 99-09 é uma exposição sobre design português nas áreas de design gráfico e de produto. Reunindo cerca de 190 projectos de mais de 70 designers e estúdios, apresenta uma visão da produção nacional dos últimos 10 anos através de um acervo que ultrapassa as 400 peças.

Com um horizonte temporal definido, esta retrospectiva propõe uma perspectiva curatorial específica e não exaustiva, apresentando um dos muitos olhares possíveis sobre o design português da última década. Sem nunca pretender identificar ou definir um “design nacional”, propõe acima de tudo abrir caminho à reflexão e ao debate em torno da existência de linguagens e metodologias específicas ao contexto geográfico e cultural português, registando e celebrando a sua vitalidade.

Revolution 99-09 combina duas vertentes distintas no itinerário expositivo.

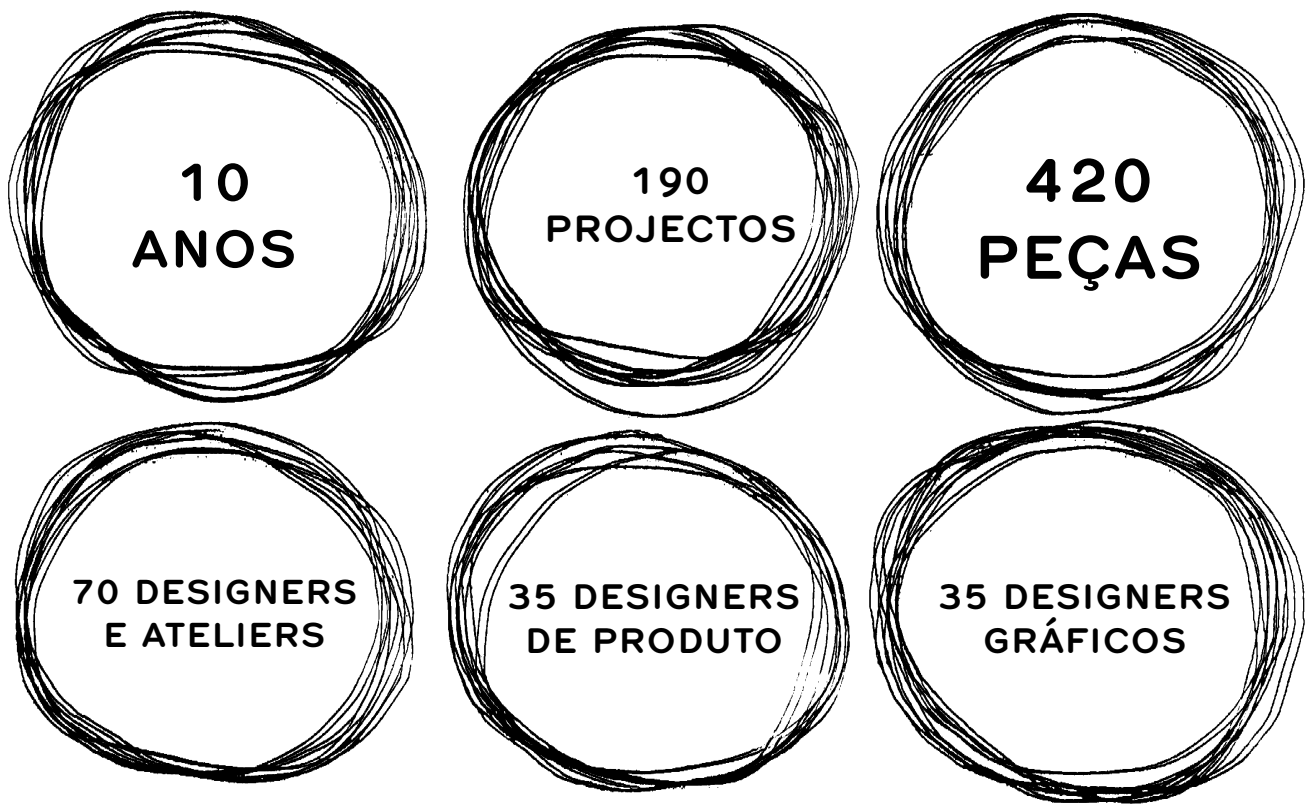
Na área do design de produto, e através de uma diversidade de tipologias, materiais e escalas, reflecte algumas das problemáticas e explorações conceptuais que têm inspirado vários designers portugueses. São mostradas peças únicas, edições limitadas ou peças destinadas à produção em série para o grande público.

Como exemplo de denominadores comuns nesta selecção podemos identificar aspectos de ordem social e económica ligados à produção industrial, bem como o seu impacto cultural e ambiental; a junção da herança do fabrico artesanal com a lógica do pensamento projectual contemporâneo e os requisitos do mercado, e um forte sentido de humor e do lúdico.

No âmbito do design gráfico, o panorama é tão heterogéneo quanto rico em vocabulários, formatos e contextos. O aumento do fluxo e intensidade da comunicação visual da última década significou uma multiplicação de mensagens e suportes por parte de empresas, organismos oficiais e pequenos agentes independentes, com destaque para a indústria cultural. No design gráfico, a perspectiva curatorial de Revolution 99-09 não inclui o trabalho realizado por agências de publicidade, centrando-se em designers mais experimentalistas, que assumem uma postura francamente autoral. Juntamente com peças de grande distribuição como cartazes, convites ou brochuras e exemplos de design editorial, Revolution 99-09 integra ainda packaging e design de fontes, áreas em que os designers portugueses se têm destacado nos últimos anos.

A narrativa da exposição segue uma organização por autor sem colocar em diálogo directo o design de produto e o design gráfico. No site específico, e de forma a permitir diferentes leituras da selecção curatorial, são apresentados dois percursos, um idêntico ao do Palácio Quintela e outro que organiza os dois acervos por cada um dos 10 anos que definem o horizonte temporal de Revolution 99-09.

Para a experimentadesign, a produção de Revolution 99-09 é uma forma de celebrar os 10 anos da Bienal EXD em Lisboa e, acima de tudo, é um modo de celebrar o dinamismo e importância do design português.



A exposição procura reflectir algumas das problemáticas e explorações conceptuais que têm servido de inspiração a diferentes gerações de designer nacionais. Os seus processos de desenvolvimento projectual tiveram diferentes outputs - outro aspecto que se procurou ilustrar - tais como séries de peças únicas (como as malas Pick-It da designer Susana António), edições limitadas ou peças destinadas a produção industrial para o grande público.

Entre séries limitadas editadas pelo próprio designer ou marcas de nicho contam-se o candeeiro de mesa T5 (1999, Protodesign) de José Viana; Alma Chair (2001) de Marco Sousa Santos, com a sua volumetria inesperada; a mesa Drawing Table 54 (2001) e o banco Pata Negra (2004) de Fernando Brízio ou a jarra “Editor #4” de Miguel Vieira Baptista. São leituras singulares de tipologias tradicionais da autoria de designers que se tornaram já referências quer pela sua produção quer pela actividade docente.

A par destas peças resultantes de um trabalho autoral exploratório encontram-se outras comercializadas por marcas com assinalável presença no mercado, como a bandeja empilhável Pile (2001) de Miguel Vieira Baptista para a Authentics, a caixa de correio “Mailbox Mail Me” do Atelier Pedrita, editada em 2004 pela BD Ediciones di Diseño ou ainda o aparador “Scatola Armonica” (2008) de Miguel Vieira Baptista e o candeeiro “Leaf” (2008) de Miguel Sousa Santos, ambos para a TemaHome.

Pela sua maior repercussão ao nível de distribuição e visibilidade, são de sublinhar os projectos encomendados para as indústrias do vidro e porcelana, como Projecto 01 Contentores de Hugo Amado, Project 02 Box e Project 02 Vase de Miguel Vieira Baptista e as Bolas de Cristal de Rita Filipe para Atlantis/Vista Alegre ou ainda a colecção “Royal Actual” da dupla Sam Baron+Júlio Dolbeth (2009).

No início do milénio, a produção nacional evidenciou uma preocupação com questões ecológicas como a reciclagem e a reutilização, a que estava subjacente uma crítica da sociedade de consumo. Peças como a poltrona Re-Pocket de Henrique Ralheta (2001), os cestos News do Studio Veríssimo (2005) ou Tutti Frutti de Hugo Silva (2005), ou ainda Just Bag (2003) de Naulila Luís exploram soluções de reaproveitamento bem como o assumir de uma dignidade intrínseca dos materiais, que pode e deve ser resgatada. Mais recentemente, as peças de Alda Tomás aliaram a esta premissa de base uma experimentação ao nível dos processos de fabrico e composição de novos materiais a partir de desperdícios da indústria cerâmica. de matérias primas.

Outros designers da geração mais jovem, como atelier Pedrita ou Álbio Nascimento, trabalham tipologias clássicas como jarras, taças e objectos de tableware ou utensílios de cozinha segundo uma perspectiva crítica da cultura material, padrões de consumo e produção contemporâneos.

Nos últimos anos e motivado pela crescente exigência dos mercados, marcas portuguesas recorreram a designers nacionais para conceber equipamentos ou produtos, abordagens que constituem inovações ou melhoramentos para necessidades do quotidiano contemporâneo. Destacam-se a botija de gás Pluma para a Galp (2005), desenvolvida por Rui Sampaio Faria na Brandia Central e a máquina de café Qosmo (2009), de Daniel Caramelo para a Delta.

O panorama é tão heterogéneo quanto rico em linguagens, formatos e contextos. O aumento do fluxo e intensidade da comunicação visual da última década significou uma multiplicação de mensagens e suportes por parte de empresas, organismos oficiais e pequenos agentes independentes, com destaque para a indústria cultural. Juntamente com peças de grande distribuição como cartazes, convites ou brochuras e exemplos de design editorial, Revolution 99-09 apresenta packaging e design de fontes, áreas em que os designers portugueses se têm destacado nos últimos anos.

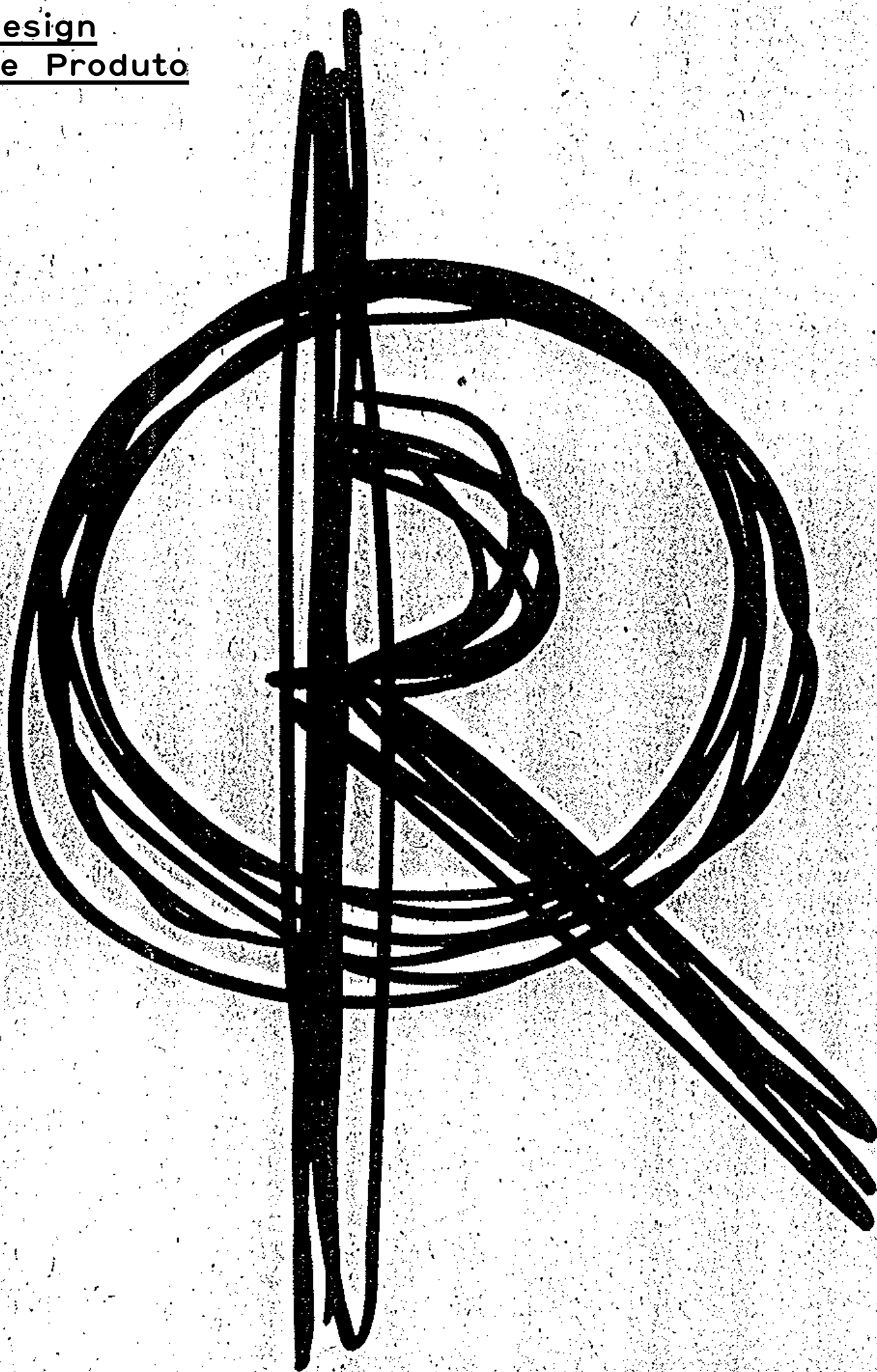
A juntar ao trabalho do internacionalmente reconhecido Mário Feliciano, o portuense Dino dos Santos e a dupla luso-alemã Atelier Carvalho e Bernau têm desenvolvido fontes e tipografia para o edição e identidades corporativas.

No capítulo do design editorial figuram, entre outras, as revistas NADA (Manuel Granja, a partir de 2003) e LX-Metropole (Silva!designers), o catálogo Habitar Portugal 2006/2007 de Paulo Condez e a colecção da editora Tinta da China de Vera Tavares.

A par de peças para grandes instituições culturais, como os cartazes de João Faria para o Teatro Nacional de São João ou de Cristina Reis para o Teatro da Cornucópia, surgem trabalhos para projectos musicais alternativos da autoria de CãoCeito, Filho Único e MacIntóxico.

A selecção proposta retrata a qualidade e versatilidade dos designers gráficos portugueses, cujo trabalho tem vindo a ganhar reconhecimento, resultado da maior sensibilização do público português, bem como pelo aumento do número de profissionais, formados pelos novos cursos que têm vindo a surgir.

Design
de Produto



Design de Produto

Alda Tomás
Cal Design Dedicado
Daniel Caramelo - Diverge Design
Dasein
Eduardo Benamor Duarte e Caterina Tiazzoldi
Elder Monteiro
Experimenta o campo
Fernando Brízio
Filipe Alarcão
Francisco Providência
Gonçalo Prudêncio
João Sabino
Jorge Luis (Bleach Design)
José Viana
Joana Morais e Joana Tordo (JOMOJOTO)
Henrique Ralheta
Hugo Amado
Hugo Silva
KrvKurva (Jorge Moita e Daniela Pais)
Luís Pessanha
Marco Sousa Santos
Miguel Rios Design
Miguel Vieira Baptista
Naulila Luís
Patrícia Aguiar (Bleach Design)
Pedrita
Pedro Silva Dias
Pedro Sottomayor
Rita Filipe
Rui Sampaio de Faria
Sam Baron e Júlio Dolbeth
Susana António
Studio Veríssimo
the-home-project

Design de Produto



ALDA TOMÁS

Alda Tomás (1970) fez o Curso de Imagem e Comunicação Audio Visual na Escola Secundária António Arroio. Licenciou-se em Design de Equipamento nas Belas Artes de Lisboa, além dos cursos de Inserção de Jovens Designers na Indústria da Cristalaria e o de Conjugação de Materiais no Design da Fileira Mesa, promovidos pela AIC com coordenação do CPD. Começou por trabalhar com o vidro, na MGlass e na Jasmim, mas a porcelana tornou-se o seu material de eleição. Actualmente, trabalha na SPAL e foi convidada a representar Portugal na Trienal de Milão, na exposição “1990/2004 – Arquitectura e Design de Portugal”, a qual integrou a bienal EXD’05. Integrou o Júri português no Concurso do Copo Bombay Sapphire 2008 e participou na colecção Remade in Portugal. Um dos seus trabalhos de eco-design, a taça Restart, foi uma das peças oferecidas pelo Estado Português na visita dos Reis da Suécia a Portugal, bem como aos representantes do governo espanhol, no dia de Portugal na EXPO Saragoça. Em 2009, recebeu uma menção Especial do Júri, no Concurso Nacional de Design, Prémio Sena da Silva, pelo seu percurso na SPAL. As suas peças encontram-se à venda em prestigiados locais da Europa, EUA e Japão.

ATTITUDE, 2007

Cliente: Remade Portugal; **Produção:** SPAL

Material: Lamas da ETARI da SPAL

As taças Attitude são fabricadas a partir de uma pasta cerâmica, resultante do aproveitamento de lamas concentradas na Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI).

Integram a sua composição pasta de porcelana, vidrados, vestígios de gesso e água, em percentagens resultantes do desempenho da própria estação de tratamento.

A decoração é feita, no interior, pela textura resultante da compressão manual, sobre a pasta crua, de plástico de bolha usado na embalagem das peças e, no exterior, pela aplicação de decalques reaproveitados de produções anteriores.

RESTART, 2008

Cliente: Remade Portugal; **Produção:** SPAL

Material: Refugo de porcelana moído com adição de resina Epoxy

Mais que uma peça decorativa, Restart é fruto de uma série de re-associações. Nela coexistem partículas de muitas outras peças cuja destruição não significou o fim da sua vida útil, mas a formação de uma nova matéria. Da destruição foi construído um novo objecto. Um objecto com uma nova forma, nova funcionalidade e uma identidade renovada.

PARTICLES, 2009*

Cliente: Remade Portugal; **Produção:** SPAL;

Material: Refugo de porcelana moído com adição de vidro em frita

Particles trazem para a porcelana uma tecnologia da área do vidro – Pate de Verre - mas com objectivos e resultados distintos. São fabricadas manualmente a partir do reaproveitamento do refugo de porcelana moído, sintetizado a alta temperatura com adição de frita incolor que une os cacos entre si. São taças decorativas que assumem factual e esteticamente o material de que são feitas, ao mesmo tempo que valorizam a ideia de fragilidade.

* embora a peça faça parte do conteúdo da exposição, por razões logísticas não foi possível incluí-la.



CAL DESIGN DEDICADO (Raquel Abreu)

Raquel Abreu (1975) licenciada em Design Cerâmica, pela E.S.A.D. Caldas da Rainha. Participou no Jovem Designer de 98 com dois primeiros prémios ICEP e dois prémios Gulbenkian, tendo comercializado uma das peças premiadas para as Galerias Vinçon, em Madrid e Barcelona. Mais tarde, recebe uma menção honrosa no Concurso Internacional de Design Industrial e Inovação Tecnológica "CEVISAMA 2000" em Valência. Em 2000, funda o colectivo CALDESIGN, dividindo a sua actividade entre a administração empresarial e a de design de produto, quer na edição de marca própria, quer no desenvolvimento de projectos para clientes como 4Us, TAP e Sonae Indústria. O seu trabalho integrou diversas exposições nomeadamente Bienal de Barcelona,

Primavera do Design 99; Best Off 180 Produtos de Design Português; Exposição Mundial Aichi, Comissariado Ministério dos Negócios Estrangeiros no Japão em 2005; Bienal European Ceramic Context 2006, na categoria de Industrial Ceramic designers, em Bornholm – Dinamarca, 2006.

BALDE, 2002

Cliente: 4 Us by Cal Design Dedicado

Material: cerâmica, couro

Este produto foi desenhado com um propósito comercial. É composto por vários materiais (cerâmica e couro), recriando novas expressões e usos que possibilitem uma leitura multifuncional do objecto.



DANIEL CAMELO (Diverge design)

Daniel Camelo (1979) licenciou-se em Design de Equipamento pela FBAUL (2002). No ano seguinte, venceu os Prémios Fundação Calouste Gulbenkian e FLAD, na última edição do concurso Jovem Designer organizado pelo ICEP. Entre 2003 e 2006, viveu em Barcelona, onde colaborou com a empresa de mobiliário urbano Escofet e posteriormente com os estúdios de design industrial de Martín Azúa/Gerard Moliné (azúamoliné) e Diego Fortunato. Ainda em Barcelona e juntamente com a arquitecta Bárbara Fachada dá início ao projecto Linhabranca. De regresso a Lisboa, colaborou em diferentes projectos com o designer Miguel Vieira Baptista. Leccionou as disciplinas de Design Contemporâneo e Projecto no curso de Design e Desenvolvimento de Produtos no Instituto Politécnico de Tomar no ano lectivo de 2007/08. Em 2008, co-fundou a Diverge Design onde exerce a direcção de design. Paralelamente, desenvolve os seus próprios projectos, acumulando colaborações e experiências provenientes de áreas projectuais que vão desde o mobiliário ao produto industrial, do projecto de exposições e espaços. Produzidos, publicados e exibidos nacional e internacionalmente, de entre os trabalhos de Daniel Camelo destaca-se a máquina "QOSMO" para a Delta Q (com Diverge Design, 2009) e a colecção de mobiliário urbano "Ar Puro" para a AMOP (2008).

QOSMO, 2009

Cliente: Delta Cafés

QOSMO vêm de Cosmopolita, conceito que se pretende afirmar entre os consumidores dos cafés Delta, e decorrente de ideias como interculturalidade, mobilidade, sociabilidade, urbanidade e conforto.

O café é em Portugal um acto social enraizado numa longa tradição de apreciação desta emblemática bebida. O café em cápsula permite ao consumidor desfrutar

de um produto de qualidade, sempre que desejar. A maior parte dos equipamentos existentes no mercado tentam diferenciar-se através de estéticas mais ou menos bem conseguidas, mas sem oferecerem nada de verdadeiramente inovador do ponto de vista da experiência.

A QOSMO inspira-se nos objectos ícones contribuíram para a introdução de novos hábitos de vida, sobretudo relacionados com noções de portabilidade e mobilidade. A invenção do comando à distância mudou a nossa forma de ver televisão, o telemóvel permitiu falar à distância em qualquer lugar, com o walkman transportamos a nossa música para todo o lado.

Com a QOSMO podemos beber o nosso café em qualquer lugar - é a primeira máquina de café espresso desenhada para ser móvel. O seu formato lembra uma mala de viagem, com dois botões (ON/OFF e PLAY) e uma pega na parte superior. O corpo compacto divide-se em componentes translúcidos e opacos, com um depósito de água amovível na retaguarda que alimenta a extracção de café através de uma bica colocada na parte frontal. A QOSMO pode ser fechada e transportada com segurança no ambiente doméstico, com o cabo eléctrico arrumado na base. As cápsulas exclusivamente Delta Q são introduzidas através de um sistema de alavanca na parte superior da máquina e extraídas automaticamente para um contentor de acesso frontal, acima do qual se encontra um suporte de recipiente ajustável para a dimensão de chávena ou copo alto. Inicialmente disponível em 3 cores (Branco, Preto e Nacré), a QOSMO é uma máquina contemporânea e icónica que ambiciona ocupar um lugar que não é necessariamente a cozinha, reinventando assim o ritual do café no espaço doméstico, colocando-o no centro dos momentos de convívio e lazer.

**DASEIN**

(Samuel Abecasis, Hugo Leão, Tiago da Fonseca e Vasco Ferraz)

Dasein é um colectivo formado em 2001 por designers de Equipamento. Em 2004 estrutura-se comercialmente elaborando projectos sob a marca Dasein, formada conjuntamente com a designer de comunicação Catarina Pestana que assume em final de 2006 a direcção do estúdio. Uma empresa de criação de estilos e de conteúdos para afirmação das marcas. Com o objectivo de que a sua expressão quotidiana e a vida dos seus produtos transmita uma personalidade essencial e um estilo inconfundível. Explorando todo o seu poder de sedução. Para que ninguém fique indiferente.

JUICY BOOBS, 2002

Edição: Experimenta/Designwise

Material: Faiança vidrada

Espremedor duplo para citrinos.

Juicy Boobs é um objecto de desejo. Qualquer pessoa devia ter um. Numa só peça de contornos sensuais juntam-se dois espremedores e o tabuleiro onde se acumula o sumo.



**EDUARDO BENAMOR DUARTE
COM CATERINA TIAZZOLDI**

Arquitecto e fundador do estúdio Benamor Duarte Architecture, vive e trabalha entre Nova Iorque e Lisboa. Mestre em Advanced Architectural Design pela Columbia University, licenciou-se em Arquitectura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Eduardo Benamor Duarte tem desenvolvido a aplicação de uma técnica singular de transposição bi-dimensional como uma forma de explorar a prefiguração de novos conceitos e soluções espaciais e construtivas no campo da arquitectura e design. Os seus projectos de Eduardo Benamor Duarte foram publicados na imprensa internacional nomeadamente, Domus, A+D+M, Icon, Elle Décor, AD France, Vogue, Surface China, Brava Casa, arq.A, Expresso etc). Foi ainda professor da cadeira projecto no Rensselaer Polytechnic Institute em Nova Iorque e California College of the Arts em São Francisco.

CADEIRA RAPIGATTOLI, 2009

Produção: 02 - Design and Manufacture com Tietz - Baccon LLC; Material: Contraplacado de bétula

O projecto de RAPIGATTOLI foi desenvolvido com o objectivo de investigar a ideia de adaptação e escala através da transposição das técnicas de desenho e geometria figurativa para a materialidade de uma cadeira.

O protótipo foi gerado a partir de uma configuração de perfil único, contendo o assento e o encosto. Este perfil inicial é rodado ao longo do perímetro de uma circunferência, criando a superfície necessária para o uso da cadeira. A flexão das ripas de contraplacado de bétula e a estrutura de reforço aumentam a maciez e leveza da cadeira ao alterar a definição do espaço circundante: surge um novo tipo de transparência, ao mesmo tempo que a percepção da quantidade de material da superfície se altera a cada momento.



ELDER MONTEIRO

Elder Monteiro (1973) formou-se em Design Gráfico na Escola Secundária António Arroio e frequentou o curso de Design de Equipamento da FBAUL, em Lisboa. Em 1996, estagiou no atelier Proto Design, em Lisboa, e fez uma cenografia para a EXPO 98. Fundou com Toni Grilo a empresa Objection Design, especializada no design de espaços e design de objectos, tendo desenvolvido trabalhos para clientes como o ICEP; Portugal Fashion; Renault; Ambelis; Feira Internacional de Lisboa; Optimus; CTT; Eurostand; Christofle; Experimenta Design; Mousse; Public-form; Mugg; Jardim Botânico de Lisboa; Mandecavado; GMV; Compal; CGD; Matcerâmica; Atlantis Crystal; Berlin Blindenanstalt; Mglass. Tem apoiado na área de design industrial e ambientes às agências Lowe, Unconetwork; Wunderman; GreyHome; Z-Publicidade; R2G; E-nova; Mais Mercado e Mais design (grupo Central). Os seus trabalhos têm integrado importantes exposições, entre as quais se destacam: “New Talent” (Munique); “Sweet Revolution” (Milão); “Sinne + 5” (Berlim), “Voyager” (Londres, Milão e Lisboa); “Drawing Experience” (Lisboa), entre outras.

GUELAS, 2004

No Portugal da saudade, desenrolam-se na nossa mente jogos mais ou menos nostálgicos entre passado e presente. Partindo de uma técnica de fusão do vidro, Elder Monteiro explorou hipóteses construtivas descobrindo uma nova linguagem plástica. Percorrendo o imaginário infantil com o objectivo de insuflar uma nova dinâmica ao racionalismo funcional, os objectos levam-nos de volta ao passado, num reencontro com memórias de formas, acções, sensações.

Antigos reis do recreio, os berlines regressam ao nosso quotidiano, desta feita aos contextos e hábitos da vida adulta.

Elder Monteiro criou objectos decorativos onde uma estética rica e quase barroca se alia a uma forma simples, que cria uma ilusão de óptica quase lúdica.

Entre passado e presente, Guelas parte do imaginário infantil para desafiar o racionalismo funcional do quotidiano da vida adulta. Uma peça decorativa que alia uma forma simples a uma estética barroca, onde a ilusão de óptica joga com a percepção do observador.

**EXPERIMENTA O CAMPO, 2006**

O “Experimenta o Campo” é um projecto multicultural que associa áreas do fazer tendo como suporte o Design para um desenvolvimento sustentado. O principal objectivo é a criação de projectos onde confluem linguagens de dois universos distintos. Por um lado, o artesanato, um universo de objectos nascidos de uma relação com a terra, com uma vivência geracional, elementos associados a uma identidade própria perpetuada no tempo. Por outro lado, o design associado à produção em massa, originando uma estreita relação com a indústria e um distanciamento real com as pessoas. Pretende-se uma simbiose destes universos, identificando pólos de trabalho que promovam relações assentes num apoio mútuo. Apoio este fundado na concepção de objectos ambicionando uma mais-valia que promova um equilíbrio entre uma cultura urbana e uma sociedade rural. Este projecto resulta da sinergia de três parceiros muito distintos: uma estrutura independente que trabalha com arte contemporânea, o Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas (CENTA); a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) e os artesãos da Beira Interior Sul e alto Alentejo. Esta partilha de saberes e de recursos possibilita, aos designers, aprofundar e diversificar a sua experiência afinando os seus instrumentos e processos de criação artística e aproximando os artesãos dos processos e linguagem da criação.

BANCO DE BALOIÇO; CANDEEIRO

Material: pinho, castanho

ASSENTO SUSPENSO

Material: vime; metal

JARRA DE LÍQUIDOS; SAIA DA GARRAFA

Material: barro vermelho, vidrado branco opaco, pedras de quartzo,

QUEIJEIRA

Material: barro vermelho vidrado branco opaco, pedras de quartzo, madeira

SALEIRO E PIMENTEIRO

Material: barro vermelho vidrado branco opaco, pedras de quartzo, cortiça

Núcleo de Cestaria

designers: Bruno Santos, Luís Ferreira, Paula Frazão;
designer orientador: Sérgio Gonçalves; artesão: António Nunes

Núcleo de Olaria

designers: Elizabete Santos, Liliana Rosa, Susana Martins;
designer orientador: Filipe Alarcão; artesão: António Louro

**FERNANDO BRÍZIO**

Fernando Brízio tem desenvolvido projectos para diferentes instituições e empresas como Droog Design, Atlantis, Intramuros, CCB, EXD, Torino World Design Capital, Galerie Kreo e Il coccio, entre outras. É professor e coordenador do curso de Design Industrial da ESAD.CR. Foi professor visitante na ECAL- École Cantonal d'Art de Lausanne e na Karlsruhe University of Arts and Design. Tem sido convidado enquanto conferencista e membro de júris em Portugal e no estrangeiro. O seu trabalho faz parte de diversas colecções e, é regularmente publicado e exibido internacionalmente.

NÍVEL, 1999

Edição: Experimenta/Designwise

Material: acrílico colorido

Com uma bolha de nível incorporada, esta prateleira é simultaneamente um instrumento de medição, o que se revela muito útil aquando da sua fixação na parede. Relacionada com a obsessão pelo rigor e pela ordem, Nível evoca a invisibilidade de muitos acontecimentos do dia-a-dia.

HANDLE / STOOL WITH FASTENER, 2000-2009

Edição: TemaHome ; **Material:**

Material: Feltro, madeira

Concebido para a instalação Perfect Skin, apresentada na exposição Essere Ben Essere (2000) da Trienal de Milão, este banco feito em madeira e forrado em tecido possui uma pega para transporte que permite também pendurá-lo na parede.

DRAWING TABLE 54, 2001

Material: papel com impressão offset

Folhas de papel impressas com 4 barras cinzentas são empilhadas formando um enorme bloco de papel com a imagem de uma mesa. À medida que as folhas são usadas a mesa desaparece, ou seja, à medida que cumpre a função, a forma desaparece. Um objecto que desafia o utilizador a uma relação não linear e passível de causar algum conflito: ao consumá-la, aceita-se a eventualidade de ficar sem o objecto.

PATA NEGRA, 2004

Material: madeira

Esculpido em madeira a partir de um modelo real, a saber, o presunto homónimo. Referência gastronómica e cultural partilhada na Península Ibérica, empresta a este banco uma leitura muito particular nos contextos onde este alimento é conhecido. Espontânea e plena de significado, remete para um imaginário comum que regista de imediato o humor do jogo de palavras, o carácter vernacular do desenho do banco e claro, as suas surpreendentes patas.

VASO COM RAÍZES, 2007

Edição: EfeitoD

Material: cerâmica, bronze

A força vital da natureza desafia os elementos construídos: plantas irrompem e abrem fendas no pavimento, ervas daninhas crescem entre as pedras da calçada, trepadeiras invadem territórios alheios, indiferentes a muros, gradeamentos ou outras demarcações de propriedade. Olhando para este vaso, podemos quase imaginar que as raízes que atravessam o fundo são as da planta que cresce no seu interior. Pode um simples vaso em cerâmica conter tal ímpeto?



FILIPPE ALARCÃO

Filipe Alarcão (1963) licenciou-se em Design de Equipamento na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, e obteve o grau de mestre em Design Industrial na Academia Domus, em Milão, Itália. Entre 1995 e 1997, trabalhou em Milão com Michele de Lucchi como consultor para a Olivetti Computadores. No seu atelier próprio, desenvolve projectos de Design Industrial em mobiliário de madeira, equipamentos e produtos urbanos, iluminação, cerâmicas e vidros em colaboração com empresas, tais como: Vista Alegre/Atlantis, Asplund, TemaHome, Schröder, Senda, Cerâmicas S. Bernardo, Larus, Moda Lisboa, etc. Em termos de Design de Interiores, criou espaços como a loja de Design da Moda Lisboa, Galeria Atlantis, "Design aus Portugal" exibida na exposição de Frankfurt e a loja Delidelux. Os seus trabalhos estão expostos no Museu do Design no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Em 1994, ganhou o Prémio Nacional de Design, promovido pelo Centro Português de Design. Em 2002, ganhou o primeiro prémio no concurso Polis para sistemas globais de sinalização em espaços urbanos (em colaboração com Henrique Cayette). Em 2002, ganhou o primeiro prémio no concurso de Arquitectura promovido pelo Museu de Arte Contemporânea de Elvas, (em colaboração com o arquitecto Pedro Reis).

DOMINÓ, 1999

Edição: Hand Matters

Material: Vidro fundido

Esta peça é feita exclusivamente de pastilhas de pasta de vidro, material por norma utilizado como revestimento na construção civil. Através de um processo especial de fusão de molde são agregadas na forma desejada sem necessidade de recorrer a outros materiais. O interesse de Dominó reside na simbiose entre a utilização de um material pré-fabricado e um processo de fabrico onde a componente manual lhe confere as características expressivas que a situam na fronteira entre o objecto e a arte.

TWIST, 2001

Edição: Vista Alegre /Atlantis

Material: Cristal

Projecto internacional multi-autor com coordenação e consultoria de design de Filipe Alarcão, Project 01 visou explorar diferentes formas e usos quotidianos para o cristal e a porcelana, recorrendo a novas técnicas de fabrico a par das tradicionais. As taças empilháveis foram desenhadas tendo em vista uma tecnologia à época em fase de implementação na Atlantis - a prensagem de cristal. Pretendeu-se tirar o maior partido expressivo de um processo mecânico com múltiplas condicionantes técnicas: operando uma subtil rotação no contramolde, conseguiu-se criar uma variação na espessura da parede das peças, o que provoca um efeito óptico de ondulação na sua geometria.

HÉLICE, 2003

Edição: Hand Matters

Material: Aço inoxidável

Um porta objectos de secretária em aço inoxidável produzido através de uma única operação de quinagem sobre chapa previamente recortada. Processada apenas na zona central, a operação cria uma deformação que gera tensão e obriga o material a conformar-se de um modo específico, dando origem a uma forma orgânica.



FRANCISCO PROVIDÊNCIA

Francisco Providência (1961) formou-se em Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 1985. Tem-se dedicado à actividade docente: Assistente de Design e Fotografia na FBAUP de 1985-1986; Desenho na FAUP de 1986-1997; Professor Auxiliar Convidado de Design, no Deca da UA 1997-2008; Professor Associado Convidado, Director de Mestrado em Design de 2008-2010 na UA. Com atelier próprio foi distinguido em 1999 com o Prémio Nacional de Design nas áreas da Comunicação, do Produto e do Ambiente, pelo Centro Português de Design. É consultor do Centro Português de Design.

MALGA 4412136, 2001

Edição: Sátira Design; Material: Porcelana

A Malga 4412136 constitui uma reflexão sobre a liberdade ante a insustentabilidade de uma sociedade fundada no produto (Ezio Manzini) e questiona o sentido último do design.

Se a década de 70 foi funcional, a de 80 estetizante e a de 90 ambientalista, reserva-se para o século XXI o eco-design: um esforço para integrar o Homem no mundo, as comunidades entre si, o local no global; emerge uma revolução que já não é dos objectos, mas da informação e da cultura. Este objecto não persegue a originalidade na forma mas procura restabelecer, pragmática e metaforicamente, a relação para contribuir prosaicamente para um eco-design.



GONÇALO PRUDÊNCIO

Licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa com uma passagem pelo Politécnico di Milano em 1999. Inicia o seu percurso profissional em Roterdão (Holanda) e em 2002 muda-se para Copenhaga (Dinamarca) onde colabora com o IKEA no desenvolvimento da colecção PS. Neste momento vive e trabalha em Lisboa no desenvolvimento de mobiliário e produto com colaborações pontuais em projectos de arquitectura. Complementar à sua actividade profissional, cria o formato de conferências Freespeech (2006), sendo membro fundador da Pecha Kucha Night Lisbon (2007).
www.gpodonline.net

MUNGE, 2009

Material: Pinho maciço

O banco Munge integra um projecto de mobiliário concebido, produzido e vendido pelo GPOD, inspirado naquilo que o movimento indie representa na indústria musical. Ao manter-se independente, conquista o espaço necessário para a reflexão e definição do seu conjunto de regras operacionais - formais e não só. Neste caso, mais do que formal, a reflexão incide nos aspectos de ordem social e económica intrínsecos à indústria. O projecto aposta em perceber a forma como os produtos chegam ao cliente final, bem como a sua qualidade, processos e mecanismos de produção e ainda o seu impacto social e ambiental.

O estatuto de independente permite total liberdade na definição de O Que Fazer, Porquê Fazer e Como Fazer. Tal facilita a abordagem de temas tão urgentes e complexos quanto a sustentabilidade ou a identidade cultural, bem como tópicos sociais afectos à produção de bens de consumo. Esta exploração e seus resultados podem posteriormente ser aplicados a uma escala maior.

**JOÃO SABINO**

João Sabino (1976) licenciou-se em Design Industrial pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha em 2003. Tem vindo a desenvolver o seu trabalho na área do design de produto, tendo colaborado nomeadamente com o designer Fernando Brízio, a CalDesign, a ExperimentaDesign, o Klingspor-Museum Offenbach, o Studio 38, Coolhunting Book, a Cofina, a Thoothcare by Oral Team, o designer gráfico Mário Belém, entre outros. O seu trabalho integrou diversas exposições em cidades como Lisboa, Milão, Paris, Madrid, Frankfurt e Barcelona.

KEYBAG, 2004

Edição: João Sabino

Material: tela de nylon, plástico

Key Bag é um “contentor” construído com 393 teclas de teclados de computador. Existe a intenção de gerar uma forma a partir de fragmentos (teclas), alterando a sua ordenação sem que se perca o elo ao objecto primitivo. Esta desordenação permite a singularidade de cada objecto, que de alguma forma se torna ele próprio um veículo de comunicação, podendo ser configurado para que actue como suporte de uma mensagem, codificada ou não. A sua forma aponta para uma mala de senhora.



JORGE LUÍS

Jorge Luís (1976) estudou Design Industrial na ESAD. CR, altura em que começou a trabalhar directamente com a indústria, mais especificamente a vidreira, ligação que ainda hoje mantém, a par de outras como a cerâmica e a cortiça. Embora esta ligação directa à indústria tenha sido e seja ainda dinâmica, foi no atelier da Bleach Design na Marca OBJECT'S, que mais pode expandir as suas fronteiras e o seu gosto pelas matérias-primas tipicamente portuguesas. Hoje continua a conjugar esta experiência com parcerias com outros designers e ateliers. Foi exposto em feiras internacionais nomeadamente no Salão Satélite (Milão), na Ambiente (Frankfurt), na Maison&Objet (Paris) e na EXD (Lisboa).

MY GRASS , 2004

Edição: Bleach Design; Material: Cerâmica e vidro

Transportar os espaços verdes ausentes foi a ideia que motivou este projecto. Assim podemos ter no interior de nossa casa um pouco de um relva, cactos, ou qualquer outro tipo de plantas, num habitat específico.



JOSÉ VIANA

José Viana (1960) formou-se em Design de Equipamento pela ESBAL, depois de ter passado a FBAUL. Co-fundador da Proto Design onde desenvolveu grande parte da sua actividade como designer (1992 – 2002), integrou a equipa fundadora da EXD. Tem exercido, desde 1992, actividade docente em instituições, tais como, Instituto Piaget, IADE, ESTAL, CPD, ISCTE, entre outras. É docente, desde 1994, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa onde, na Licenciatura e Mestrado em Design de Equipamento lecciona na disciplina de Projecto. Integra actualmente, a equipa de investigação da Secção de Design do CIEBA.

T-5, 1999

Edição: Proto Design; Material: Cerâmica

T5 designa um dos modelos integrantes da colecção multi-autor “Terra”, editada pela Proto Design no seguimento de convites a designers nacionais e estrangeiros. Marcada pela heterogeneidade interpretativa relativa a requisitos projectuais para candeeiros em cerâmica, esta colecção esteve presente na Feira de Frankfurt em 1999, tendo T5 sido distinguido com o Prémio DESIGN PLUS 99. Posteriormente designado “Gaal”, este objecto procura materializar a metáfora do “contentor de luz”, constituindo-se como candeeiro pela simples incorporação dos componentes eléctricos (lâmpada/ casquilho/fio) no interior do corpo (em porcelana ou faiança) em forma de taça fendida.



JOANA MORAIS + JOANA TORDO (JOMO JOTO)

Joana Morais (1974) licenciou-se em Design na FAUTL em 1998. A convite de Mats Theselius desenvolveu um projecto de sinalética para Estocolmo'98 – Capital Europeia da Cultura. Após um estágio no atelier Konstantin Grcic Industrial Design em Munique, colaborou no atelier Filipe Alarcão Design Studio em Lisboa entre 1999 e 2000. Com Miguel Vieira Baptista trabalhou na investigação e coordenação editorial de exposições (1995/2002). Em 2001, criou a empresa JoMoJoTo – Design Industrial em sociedade com Joana Tordo. Desde 2007, frequenta o Mestrado em Ciências da Comunicação – Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias na FCSH-UNL, leccionando a partir de 2009, a disciplina de Projecto no curso de Design de Ambientes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Em sociedade com Sara Morais cria a empresa MANAMANA, onde trabalha actualmente.

Joana Tordo (1975) licenciada em Design na FAUTL em 1999, estagiou com Arik Levy em Paris. Trabalhou na produção da exposição “Freeze Frame”, ProtoDesign/CCB em Junho de 2000. Foi colaboradora do atelier Pedro Silva Dias (1998 a 2001) e em 2001, criou a empresa JoMoJoTo – Design Industrial em sociedade com Joana Morais. De 2004 a 2006, assinou a rubrica semanal “Ideias Casa” na revista XIS, jornal Público. Em 2006 concluiu em Londres o mestrado em Design Studies na London College of Communication, trabalhando desde então em atelier próprio.

CICIS 1_ CICIS 2, 2001

Edição: Manamana – Design Industrial Lda, 2006

Material: Aglomerado de cortiça, componentes eléctricos

Cici1 e Cici2 são dois candeeiros de pequenas dimensões, um de mesa e outro de tecto. Fabricados em aglomerado de cortiça, pretendem tirar partido das características únicas deste material. Por um lado, a mais-valia cultural do know-how da indústria de produção e transformação de cortiça em Portugal. Por outro, as suas propriedades ecológicas que fazem da cortiça um material sustentável, reciclável e biodegradável.

A leveza, resistência e capacidade isolante, características naturais já bem conhecidas da cortiça, são evidenciadas nestes dois suaves objectos de iluminação. As suas formas de geometria simples são geradas a partir de sólidos de revolução, revelando assim o próprio processo de fabrico. Desenhados por Joana Morais e Joana Tordo (JoMoJoTo) em 2001, Cici1 e Cici2 são comercializados e distribuídos por Manamana – Design Industrial Lda. desde 2006.



HENRIQUE RALHETA

Licenciado em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa em 1999, o trabalho de Henrique Ralheta (1975) vai do design de equipamento à cenografia, passando pelo design de exposições e comunicação. Actualmente integra o atelier de Brand Design da Brandia Central na área de design industrial e é docente na ESAD Caldas da Rainha, para além de frequentar o Mestrado em Design da UTL. Desenvolveu projectos para Atlantis, Loja da Atalaia, Moda Lisboa e Experimenta, foi responsável pelo Departamento Criativo da JR Consultores e colaborou com Miguel Vieira Baptista em design de exposições e produto. Mantém uma colaboração regular com a Associação Experimenta e com a produtora Jumpcut na área de Teatro e Cinema. Além de peças editadas pela Designwise, Osvaldo Matos e EfeitoD, o seu trabalho tem sido apresentado nacional e internacionalmente em diversas exposições.

CARRINHO DE LINHAS, 1999

Material: alumínio, aço inoxidável

Baseado na ideia de gambiarra, este candeeiro com o fio enrolado sobre si próprio está seguro num varão vertical, à semelhança de um carrinho de linhas espetado numa agulha. Enquanto candeeiro de pé, é regulável em altura e em direcção do foco. Graças ao fio de 5 metros, uma vez destacado do suporte pode ser utilizado em qualquer lugar, seja sobre uma mesa ou no chão, virado para a parede ou para o tecto, permitindo inúmeras variações de iluminação e diferentes ambientes.

HENRIQUE RALHETA E MIGUEL FLOR

RE-POCKET, 2001

Edição: Experimenta/Designwise

Material: Estrutura metálica, aglomerado de desperdícios de algodão (estofa e bolsos)

Esta colaboração entre um designer de produto e um designer de moda resultou numa peça de mobiliário onde se aplicaram os códigos do vestuário. Funcionando segundo a lógica dos bolsos, a poltrona guarda duas mantas guardadas no seu interior, visíveis apenas quando em utilização. O revestimento é feito em tecido artesanal, numa reutilização do desperdício de algodão, tingido de preto no exterior e nas cores originais nos bolsos.

**HUGO AMADO**

A sua carreira começa na Atlantis em 1983 como aprendiz de gravação à roda. Em 1988, iniciou o trabalho como assistente do designer norte-americano Gerald Gulotta. Em 1994 assumiu as funções de responsável pelo Gabinete de Desenvolvimento de Produto da Atlantis Crystal, lançando em 1996 as peças Aqua e Kyoto. Em 1999, desenvolveu uma vasta gama de produtos entre os quais se destacam os flutes “Simbios”, a colecção “Alphaville” e o centro de mesa “Lagoon”.

PROJECTO 01 CONTENTORES, 2000

Edição: Vista Alegre /Atlantis; Material: Cristal

Criados para mesas baixas (mesas de centro de sala), jogam com a percepção do volume através da tampa exagerada em relação ao pequeno espaço do contentor. Cada contentor desdobra-se em duas taças ou, usando a tampa ao contrário, pode ser usado como doseador, permitindo proteger os alimentos enquanto se consome o que está na taça/tampa.

**HUGO SILVA**

Hugo Silva (1975) tem o Curso de Design Industrial do IADE e uma Pós-Graduação em Design de Produto, Glasgow School of Art em colaboração com o Centro Português de Design. Desde então foi colaborador do atelier Pedro Silva Dias, da empresa AlmaDesign, do estúdio Isao Hosoe Design (Milão) e da Modus Design (Lisboa). Em 2000, integrou a “Mostra Nacional de Jovens Criadores” e em 2002 apresenta o seu projecto Cestos Tutti-Frutti na Exposição “Näyteikkuna Shopwindow em Helsínquia e na Exposição “+ Portugal”, em Barcelona. Além das consultorias para o CPD em Programa de Gestão do Design para empresas e instituições: RTA, Região de Turismo do Algarve e Nautiber, dá corpo ao seu projecto hi! designteam com Isabel Lúcio.

TUTTI-FRUTI, 2002

Edição: Experimenta/Designwise

Material: embalagens Tetra Pak

Uma reutilização das embalagens Tetra Pak através da técnica da cestaria em Palma, tradicional do artesanato algarvio. O material é valorizado através de uma linguagem formal simples, sobressaindo uma mancha de cor única a cada peça.

**KRV KURVA****(Jorge Moita e Daniela Pais)**

Criada em 2003, a Krv Kurva tem uma equipa ecléctica e Jorge Moita como director criativo. A Krv Kurva está intrinsecamente ligada à indústria da moda e do design. Actua e reage em função de uma diversificada base de clientes: desde as instituições públicas ao grupo de amigos; passando por “pensadores” internacionais ou agentes de mudança da moda mundial. Krv Kurva desenvolveu e editou peças suas como de outros designers, como sejam: Jaime Hayon, Marcel Wanders, Pieke Bergmans, Saville Associates, Gary Basement, Joana Vasconcelos, Helena Almeida, Craig Feinberg, Brunno Jahara, Oscar Mariné, Pepa Reverter, Paulo Arraiano, Benedita Feijó, Swarovsky, Mo&TA Studio, MUSA Design Collective, etc.. Apresentam colecções regulares consoante os convites (Super Studio Piú, DAMn° Mag, ICFF, PITTI, DesignBoom, Portugal Brands, DesignersBlock, TENT, Surface Mag, Touch, MoMA NY and MoMA Tokyo design Shop, MUDAM Luxemburg, Fundacion La Caixa, Serralves Foundation, Gulbenkian Foundation, Water Museum, Casa das Histórias, Paula Rego Foudation, Federation Française du Prêt-à-Porter, Who’s Next Paris, Moooi, Nissan, Premiere Classe Paris, Bread & Butter Barcelona & Berlin, AR.CO, Issey Miyake, Vista Alegre, Kvadrat, Artcoustic, Selfridges, European Presidency Austria, a convite de Rem Koolhaas e Valentinos, etc..) Na sua lista de clientes figuram empresas e instituições de reconhecido mérito nacional e internacional.

LA.GA BAG®, 2002&2005**To Love Is Not An Option™****Edição: Krv Kurva****Material: Dupond Tyvek®, Real fio Polyester Treath**

La.Ga é uma mala que se veste. Transforma-se em parte de nós e modifica a silhueta, como uma nova perspectiva integrada no corpo. Desde a sua criação, La.Ga tem conhecido várias edições limitadas, fruto de colaborações com prestigiados designers e artistas, como é o caso de “Chichen Itza bird”, da autoria do estúdio Saville Associates. La.Ga foi distinguida com o Prémio Nacional do Design 2002.



LUÍS PESSANHA

Luís Pessanha licenciou-se em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 1997. Estuda na École Regionale des Beaux-Arts de St'Étienne (França) e obtém duas Pós-graduações: a primeira em Design Industrial pela Glasgow School of Art, a segunda em Design pela FAUTL, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Depois de uma colaboração com a Protodesign e o Filipe Alarcão Design Studio, em 2000, encontra-se no Isao Hosoe Design Studio em Milão onde desenvolve em equipa projectos para a Belli & Forti, Luxo, BIF, Itoki, Boeing e Tonelli. Desde então tem colaborado com diversas empresas, entre as quais se destaca a Ydreams, frequentemente referenciada como um caso de sucesso no campo das novas tecnologias. É docente de Projecto em Design Industrial na ESAD.CR IPL – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria. Por ocasião das comemorações dos 30 anos do 25 de Abril, foi distinguido pelo Presidente da República Jorge Sampaio por se ter destacado na sua área de intervenção profissional.

BOOKSHELF, 2001

Edição: Experimentadesign2001

Obras imprescindíveis em qualquer biblioteca, “A Bíblia”, “A Origem das Espécies”, “Os Lusíadas” ou “O Capital” são ainda óptimo suportes para livros, dado o seu considerável volume.

**MARCO SOUSA SANTOS**

Marco Sousa Santos (1962) licenciou-se em Design de Produto pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 1991. Professor convidado na Ecal (Lausanne) e Esad (Estrasburgo) entre 2002 e 2005, dirigiu o programa de design Innovas's Search'in (Feira Internacional de Lisboa) em 2003/04. Fundador e Director de Arte do Design Proto (1999/01), co-fundador e co-director artístico da EXD (98/2000), fundou o seu atelier em 2002, onde tem colaborado com empresas como CSB (PT), Tronconi (IT), Moroso (IT), Atlantis (PT), Vista Alegre (PT), ALMA Home (GB), Renault (FR), Marividros (PT), Sátira (PT), Proto Design (PT), Matceramica (PT), FIL (PT), Sony (PT), Ministério da Cultura (PT) e ICEP (PT). As suas criações têm sido exibidas em inúmeras exposições e mostras um pouco por todo o mundo, incluindo Tóquio, Milão, Londres e Berlim.

ALMA CHAIR, 2001

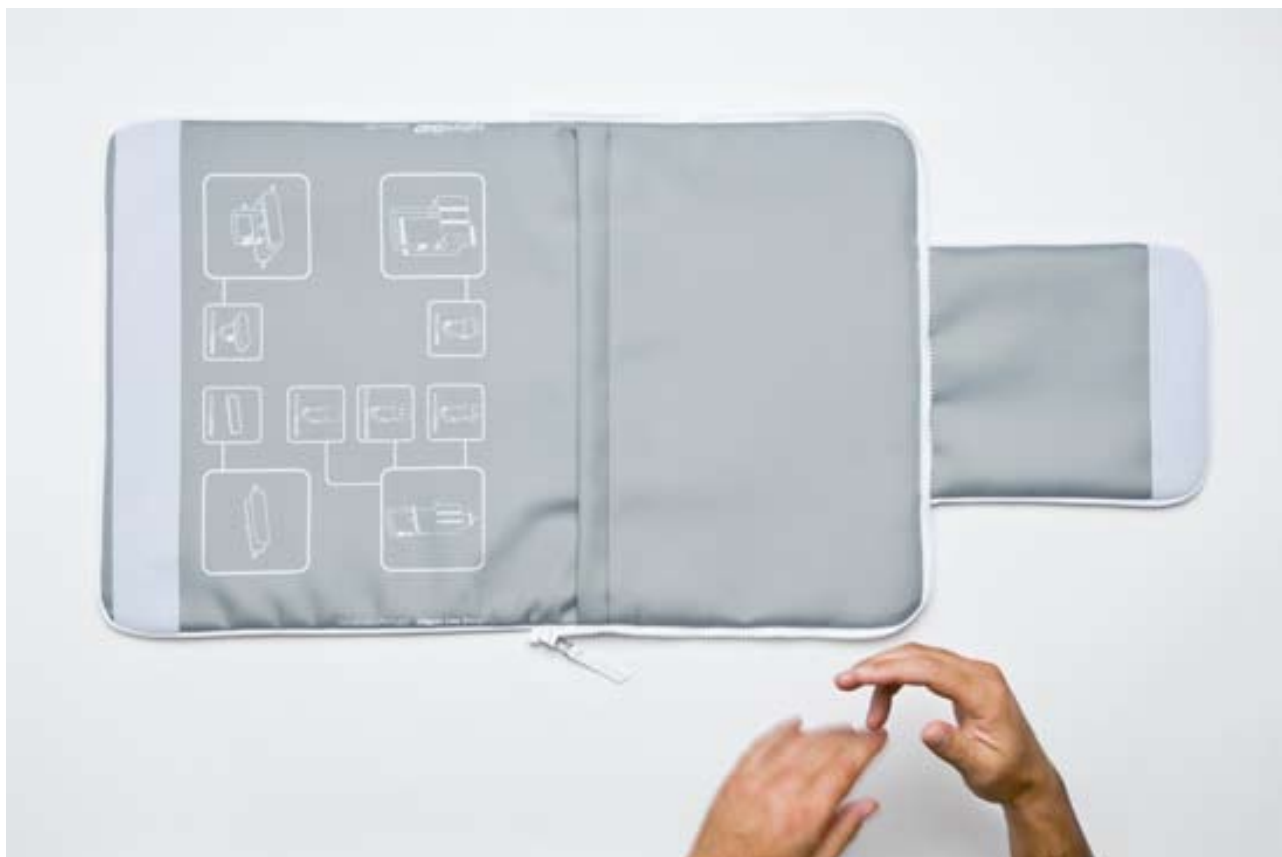
Edição: Marco Sousa Santos; **Material:** Aço; cabedal

CANDEEIRO LEAF, 2008

Edição: TemaHome; **Material:** Alumínio, polipropileno

M+W 07A1, 2009

Edição: Marco Sousa Santos & Sixinch (Iberica);
Materiais: Contraplacado; borracha



MIGUEL RIOS

Miguel Rios vive e trabalha em Lisboa. Em 1993, obteve o grau de Master in Design, pela Domus Academy, em Milão. Desde essa altura desenvolveu o seu trabalho como designer, consultor e comissariou várias exposições. Desde Setembro de 2008 é responsável pela cadeira de Design e Tecnologia do Curso de Mestrado em Design da Universidade de Aveiro. Em 2002, funda o gabinete Miguel Rios Design (MR-D) especializando-se nas questões dos smart & clever products e I-wear – design e integração de sistemas, bem como, no design de fardamentos de imagem e técnicos, destacando-se os projectos I-Garment, uniforme inteligente para bombeiros; o fardamento para todas as categorias da ANA, Aeroportos de Portugal, S.A; o equipamento de protecção individual Protect Urban Pro; e os projectos com edição própria do gabinete: System 2k07, System (re)Active, e Drizzle System – galardoados com o Prémio Nacional de Design – Sena da Silva 2009; e o objecto multifuncional (SUM)one, apresentado em 2009. Desde 2008, é responsável pela cadeira de Design e Tecnologia do Curso de Mestrado em Design da Universidade de Aveiro. Mais recentemente, o MR-D apresentou (SUM)one, a sua primeira peça de mobiliário multifuncional.

SYSTEM 2K07, 2007

Material: acetal, fechos element count, poliamida laminada com espuma de borracha, poliéster, poliéster com Soft PVC, poliéster com tratamento anti-enrugamento, PVC, Velcro®

Definindo-se como um produto para o contexto urbano contemporâneo, System 2k07 é um Sistema Modular | Kit de Montagem com sete componentes para a construção

de um conjunto de malas / contentores. A sua mais-valia assenta na manipulação dos componentes que, conforme a necessidade ou preferência do utilizador, podem construir seis versões de System 2k07, com diferentes dimensões, formatos e funcionalidades.

Este objecto será associado a outros por meio de produtos modulares que podem integrar dois ou mais sistemas. O primeiro desses módulos híbridos, Drizzle System, foi apresentado com System 2k07 na galeria Appleton Square em Lisboa no dia 13 de Outubro de 2007.

Pela combinação de todos ou de um conjunto de componentes, é possível construir seis versões diferentes: BOX, LAPTOP, PORTFOLIO, STREET, MINIBOX e POCKET, disponível na paleta de seis cores CAMOUFLAGE I.

Volvidos 18 meses após o lançamento dos primeiros artigos da linha, com base na experiência adquirida, na resposta do mercado e num conjunto de testes realizados junto de utilizadores, nasce System (re)Active: resultado, provavelmente não final, de um produto que se define como uma transformação do seu antecessor System 2k07, com uma forte componente comercial e de evolução formal / funcional, direccionado ao mercado nórdico e asiático.

System 2k07 faz parte da colecção permanente do MUDE – Museu do Design e da Moda, tendo sido galardoado com o Prémio Nacional de Design – Sena da Silva 2009, na categoria Moda / Têxtil.



MIGUEL VIEIRA BAPTISTA

Miguel Viera Baptista (1968) é hoje um dos nomes mais reconhecidos no panorama do Design português. Depois de terminada a sua licenciatura em Design Industrial em 1990 no Instituto e Artes Visuais, Design e Marketing (IADE), obteve um Mestrado em Design de Produtos na Escola de Arte de Glasgow. Desenvolveu ainda marcantes projectos de design de produto para empresas como Atlantis, Authentics, Asplund, ICEP, Loja da Atalaia, Proto Design e Vista Alegre. Paralelamente tem desenvolvido um sólido trabalho em design de exposição para entidades como o ICEP, EXD e Moda Lisboa. Lecciona nos cursos de Design Industrial (desde 2000) e Design de Ambientes (desde 2007) da ESAD.CR nas Caldas da Rainha. As suas obras integraram exposições em Amesterdão, Barcelona, Berlim, Frankfurt, Helsínquia, Lisboa, Londres, Madrid, Milão, Paris, Porto e Tóquio. Algumas das suas peças estão representadas na colecção permanente do MUDE, Museu do Design e da Moda de Lisboa.

PROJECT 01 CAIXA , 2002

PROJECT 01 JARRA , 2002

Edição: Vista Alegre /Atlantis

Material: Porcelana, cristal

Estes projectos propõem combinações invulgares de materiais em objectos de tipologias clássicas, tirando partido das mais-valias combinadas das duas empresas.

PILE, 2001

Edição: Authentics

Material: Plástico

A forma do tabuleiro revela, pelo negativo na zona das pegas, a possibilidade de empilhamento.

SCATOLA ARMONICA, 2007

Material: MDF lacado; **Edição:** TemaHome

O LIVRO MESA, 2005

Edição: Cristina Guerra Contemporary Art

Material: Papel, tecido, vidro

Mesa de apoio que usa na sua construção a surpreendente capacidade estrutural do papel.

EDITOR #4, 2005

Material: vidro riscado com ponta de diamante

Nesta peça one-off, o vidro, entendido como matéria nobre, contrasta com o scratchitti, enquanto cultura marginal e expressão estética de rua. Escolhidas da produção corrente da fábrica da Ivima, as peças foram posteriormente vandalizadas com frases retiradas de várias revistas. "Turn the dark on" foi retirada de um número da Face do início dos anos 90.

GET READY 1& GET READY 2, 2009

Edição: Make It Better; **Material:** Aglomerado laminado
Toucador com espelho e arrumação e sapateira com assento e arrumação.



NAULILA LUÍS

Naulila Luís (1978) é licenciada em design industrial, pela ESAD, Caldas da Rainha. Iniciou o seu percurso profissional no curso de inserção de designers no sector da cristalaria da Marinha Grande, colaborando em simultâneo com uma empresa da região e a marca MGLASS. Desde 2002, tem vindo a desenvolver design de produto/moda. Participou em várias exposições de design nacionais como internacionais. Em 2005 cria a sua própria marca de acessórios de moda, intitulada SUSHI, assumindo a direcção de arte.

JUSTBEG, 2003

Edição: Experimenta/Designwise

Material: Canetas de feltro usadas, cordão

O design alia-se à reutilização de um material normalmente descartado findo o seu ciclo de vida – os marcadores de feltro usados. Fabricada à mão num processo que faz de cada mala uma peça única, Just Beg é produzida no Estabelecimento Prisional de Tires-Unidade Livre de Droga (Lisboa), no âmbito de um protocolo com a Experimenta.



PATRÍCIA AGUIAR

Patrícia Aguiar (1981) licenciou-se em Design Industrial pela ESAD/ESTCAD- Caldas da Rainha e frequentou o curso de Especialização em Design de Produto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Em 2002 foi premiada no concurso Jovem Designer, ICEP. Colaborou com a Bleach Design com diversos objectos editados, bem como participou em mostras de trabalhos em Viena, Lisboa, Estrasburgo, Barcelona, Milão, Londres e Tóquio. Formadora nas áreas de Design Industrial e Vitrinismo em Escolas Profissionais e IEFP desenvolve actualmente projectos para os serviços educativos de museus.

TROUXA, 2005

Edição: Bleach Design

Material: Lona, poliestireno alveolado

7:30, croissant;

12:45, pão;

17:00, biscoitos;

20:30, frutas;

22:00, numa gaveta!

Trouxa é um pequeno contentor em lona que se contenta em conter coisas casuais para deleite dos comensais.



PEDRITA

Rita João e Pedro Ferreira

Rita João (1978) e Pedro Ferreira (1978) após a licenciatura em Arquitectura do Design na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, foram alunos Erasmus, respectivamente, na TU Delft e no Politécnico de Milão. Em 2002 iniciam actividade na Fabrica – Centro de Pesquisa e Comunicação do grupo Benetton. Após um ano como bolseiros no departamento de design 3D, assumem a gestão de projectos, para diversas entidades e empresas multinacionais, passando a coordenar o departamento em 2004. Regressam a Lisboa em 2005 e sob o nome Pedrita têm vindo a desenvolver projectos multidisciplinares com colaboradores e clientes nacionais e internacionais entre os quais a TAP Portugal, Ordem dos Arquitectos, Camper, EXD, Móvelpartes/Sonae Indústria, Central de Cervejas/Água de Luso e Amop. Em colaboração com outras entidades criativas, organizam e promovem duas plataformas para discussão do pensamento criativo: Freespeech, desde Junho 2006 e Pecha Kucha Night Lisbon, desde Maio 2007. Com Frederico Duarte desenvolveram o projecto Fabrico Próprio, O Design da Pastelaria Semi-Industrial Portuguesa.

MAILBOX MAIL ME, 2004

Edição: BD Ediciones di Diseño

Material: Chapa de aço, policarbonato

A Mailbox Mail Me é uma homenagem ao clássico de Tusquets e Clotet Sardinell para a BD. A sua configuração em bloco permite a adaptação à entrada de qualquer edifício, possibilitando uma caixa tamanho XL com uma tampa e sistema de abertura especialmente desenvolvidos para recepcionar revistas e outros documentos de grande formato.

ALBERTO, 2005

Edição: Casamania by Frezza

O estendal Alberto fez parte de uma colecção de mobiliário de jardim que preconizava a fusão entre conceito e função em objectos utilitários que contribuísssem para tornar os nossos habitats exteriores esteticamente mais agradáveis.

DESENHAR A TRADIÇÃO, 2006

Edição: Olaria Polido e Filho

No âmbito de um programa de apoio coordenado pelo Cencal, o estúdio Pedrita desenvolveu uma colaboração com as olarias de S. Pedro do Corval. O objectivo foi promover a aproximação desta produção artesanal aos consumidores e exigências de mercado actuais, contribuindo para a preservação de um património cultural e o desenvolvimento da região.

CARE BOX, 2009

Edição: Make It Better

Material: Aglomerado revestido a melamina

A Care Box faz parte de uma colecção de objectos dentro da lógica de produtos flat pack e do it your self, acessíveis dentro da conjuntura económica actual. Especialmente desenvolvida para espaços de banho em apartamentos pequenos, destina-se à arrumação de itens de higiene quotidiana que frequentemente queremos ter à mão, mas não à vista, neste ambiente pessoal.

STUDIO, 2009

Edição: Make It Better

Material: Aglomerado revestido a melamina

A escrivaninha Studio faz parte de uma colecção de objectos dentro da lógica flat pack e do it your self. Foi desenvolvida para espaço pequenos que se querem flexíveis dadas as exigências sociais e privadas de quem os habita.

LH 20, 2009

Cliente: Água de Luso; Material: PET

Uma garrafa de água é um ponto de encontro privilegiado entre conteúdo e embalagem, líquido e sólido, elemento natural e produto cultural. LH2O é uma reinterpretação da forma da água. Resultando da aplicação de modelos científicos de preenchimento do espaço ao design de embalagem, esta garrafa mantém a pureza do seu conteúdo, ao mesmo tempo que procura otimizar o seu armazenamento, transporte, apresentação, manuseamento e consumo.



PEDRO SILVA DIAS

Pedro Silva Dias (1963) licenciou-se em Design de Equipamento, pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 1987. Lecciona, como assistente convidado, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Exerce a profissão de Designer, em atelier próprio, desde 1987, tendo realizado trabalhos nos campos do interiorismo, design gráfico, montagem de exposições, cenografia, sinalética, mobiliário, iluminação, equipamento urbano e produtos industriais em Portugal, Itália, França e Alemanha. Recebeu o Prémio Nacional de Design em 1999 e está representado, com três obras, na colecção do Museu de Design de Lisboa.

DELUX, 2004

Edição: Loja da Atalaia - MU

Material: couro, aço inoxidável

Cadeira em couro genuíno de alta resistência e aço inoxidável, concebida no âmbito da redecoreação da discoteca Lux em 2004 (Absolux 04).

CORQUE, 2005

Edição: SUSDesign; **Material:** contraplacado de bétula, aglomerado de cortiça

Cadeira com estrutura em contraplacado de bétula, maquinado por CNC - freza computadorizada de 2 eixos e meio, e assento em aglomerado de cortiça conformado artesanalmente. Projecto elaborado para a SUSDesign no âmbito da iniciativa "Significados da matéria no design".

RELÓGIO VAGO, 2009

Edição: Efeito D; **Material:** chapa de alumínio lacado e serigrafado; ponteiro em PVC ; mecanismo 24h

Relógio de horas vagas, ideal para marcar encontros informais. Concebido para a associação Diferenças no âmbito da iniciativa EfeitoD.



PEDRO SOTTOMAYOR

Pedro Sottomayor (1973) estudou Design Industrial no Istituto Superiore per l'Industrie Artistiche em Florença (onde teve como professores Paolo Deganello, Denis Santachiara, Biagio Cioti, Isao Hosoe, Andries Van Onck, Gilberto Correti, entre outros). Trabalhou quatro anos na Nautilus como director de inovação e design, e outros dois anos no desenvolvimento de projectos de design industrial com a MBS. Foi consultor permanente durante cinco anos em projecto de produção para a empresa Sátira, onde desenvolveu o projecto minimalanimal. Em 2009, fundou Pedro Sottomayor Design Industrial na LX Factory onde trabalha como designer independente e consultor de design industrial. O seu trabalho tem sido premiado e reconhecido internacionalmente: International Cosmopack Award (Itália), 8ème Festival d’Affiches de Chuamont (França), LG Electronics Design Competition (Coreia), Elle Decoration International Design Awards (França), Worlddidac Award 2006 e 2008 (Suíça).

KNOT, 2001

Edição: Sátira design; Material: porcelana

KNOT são bases para quentes reversíveis em porcelana. Integram a colecção Minimalanimal, fruto de um workshop organizado pela Sátira Design e omissariado pelo designer Pedro Sottomayor. Foram convidados 21 criadores europeus prestigiados das áreas do design industrial e da arquitectura, seleccionados pelo seu trabalho e diversidade expressiva e cultural. O desafio foi criar objectos sobre o tema “minimalanimal”, sublinhando as diferenças formais de cada autor num trabalho comum em cerâmica. O workshop desenvolveu-se à distância, centrando a sua evolução no site da Minimalanimal. Durante três meses, os designers participaram na construção do workspace e fórum de discussão online dos projectos, a partir de locais tão remotos como Nova Iorque, Londres, Milão, Tóquio, Lisboa, ou onde quer que se encontrassem. O projecto tem sido apresentado em importantes eventos na área do design, sendo as peças comercializadas em lojas especializadas nacionais e internacionais.

UNI, 2005

Edição: Nautilus; Material: mesa - tubo de aço com pintura epoxy, aglomerado de madeira de alta densidade revestido a termolaminado, madeira maciça de faia; cadeira - tubo de aço; contraplacado moldado revestido a termolaminado

De aparência ligeira mas de grande robustez, UNI é uma linha de mobiliário escolar que procura responder às exigências das salas de aula ou de formação contemporâneas. O desenho da mesa e cadeira sob apenas duas pernas permite uma mais fácil arrumação e limpeza do espaço. As mesas dispõem sempre de um sub-tampo ou gavetas para arrumação, podendo os tampos ser furados para permitir a passagem de cabos. Por sua vez, as cadeiras têm um desenho ergonómico e são empilháveis. A linha UNI existe também em versão regulável em altura ou informatizada: UNI_STEP e UNI_NET.

ERGO S, 2008

Edição: Nautilus; Material: Polipropileno/ABS

ERGOS foi desenhada para oferecer uma resistência e durabilidade excepcionais como mesa escolar. Construída em polipropileno com tampo em ABS, materiais 100% recicláveis, tem os cantos arredondados para maior conforto; é segura, empilhável, fácil de limpar e transportar. Está disponível em 5 tamanhos para uma postura ergonomicamente correcta segundo os utilizadores, está vocacionado para salas de aula, refeitórios e para uso exterior.



RITA FILIPE

Rita Filipe (1966) licenciou-se em Design de Equipamento pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 1991. Mestrado em Design de Produto pela FAUTL, 2007. Trabalha em atelier próprio (desde 1991) em Design de Produto, Mobiliário, Interiores e Mobiliário Urbano. É assistente convidada no Departamento de Design da Faculdade de Arquitectura da UTL (desde 1996) e no curso de pós-graduação em Design Urbano no CPD. Colaboradora do INATEL para as áreas de Mobiliário, Interiores e Hotelaria (1997/2000). De Fevereiro a Novembro de 2006, foi autora e responsável pelos Cadernos de Design da revista “Arquitectura e Vida”. Premiada com vários 1ºs Prémios em concursos Nacionais, principalmente de equipamento urbano. Participação em exposições de design em Portugal como no estrangeiro (Madrid, Barcelona, Paris, Londres, Berlim, Frankfurt, Milão e S. Francisco).

LIGHT, 2001

Edição: Vista Alegre/Atlantis

Material: Cristal, circuito eléctrico com transformador

A ideia partiu da transposição conceptual do lustre – exuberante e decorativo – do ambiente formal em que o imaginamos, repensando-o para o espaço doméstico contemporâneo. Já não usamos um ponto de luz único no tecto da sala, mas uma multiplicidade de luzes dispersas pelo espaço. Preferimos ‘luz’ a ‘candeeiros’. Assim, o antigo candeeiro de lustre foi ‘explodido’, dando origem a múltiplos pontinhos de luz espalhados pelo chão, ao longo das prateleiras de uma estante, numa mesa repleta de retratos de família ou numa vitrina de peças de cristal Atlantis.

O cristal é apresentado na sua máxima pureza, numa peça geometricamente simples, que evidencia a qualidade do material e o engenho dos mestres vidreiros. As bolas de cristal são electrificadas individualmente, com uma pequena lâmpada de 12 volts. São comercializadas em conjuntos de cinco, ligadas pelos fios eléctricos a um transformador único.

CONJUNTO DE TRÊS TAÇAS EM PRATA, 2009

Edição: Leitão & Irmão

Material: prata repuchada no torno

A partir da observação de objectos clássicos em prata, a peça procura transpor a produção tradicional da Leitão & Irmão, recontextualizando-a face ao quotidiano e estilos de vida contemporâneos. Foram analisados em função das formas tradicionais, das práticas implicadas pelo seu uso, mas também no que refere à subjectividade das relações que as pessoas estabelecem com eles. Trabalhar a cultura material no sentido de construir novos conceitos representa um processo conceptual que se aproxima da experiência do real e da cultura de todos e de cada um. O conjunto de “Três Taças” procura realçar o efeito óptico da superfície curva e polida de um material espelhado como a prata, bem como o conforto do toque pela adequação à escala da mão, num objecto domesticado, com uma dimensão de prazer próxima do quotidiano, longe da forma reverencial como eram outrora tratadas as peças em prata, apenas usadas em ocasiões de pompa e cerimónia.



RUI SAMPAIO DE FARIA (Brandia Central)

Rui Sampaio de Faria (1965) licenciado em Design Industrial no IADE, em Lisboa, especializou-se em Design de Produto na École Nationale Supérieure de Création Industrielle, Les Ateliers, (Paris) e na Domus Academy (Milão). Trabalhou em vários campos do Design, desde o design automóvel e de motociclos até ao mobiliário, packaging e design de produto. Em 1995, juntou-se à Novodesign como Sénior Designer, sendo nomeado Design Manager em 1996 e Design Director em 1997. Durante 5 anos, foi Industrial Design Team Director na Brandiacentral. Foi professor convidado na Universidade Lusíada e conferencista na Universidade Lusófona e Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Ganhou vários prémios, a nível nacional como sejam o "Ouro" da categoria packaging e o Grande Prémio do Festival do Clube de Criativos de Portugal 2006 e a nível internacional, dos quais o "Ouro" do ADC*E, em Barcelona, o iF Excellence Design award, o red-dot: best-of-the-best award 2006, na Alemanha e o Gold IDEA 2006, nos EUA. Em 2006 funda a SnorD – SuperNormal Desig vocacionada para a inovação em estratégia, criação e gestão de marcas, design de comunicação, arquitectura e design de interiores e design de produto, área sobre a qual é director criativo.

PLUMA, 2005

Cliente: GALP; Material: aço (reservatório interior), polipropileno e fibra de vidro (matriz), polietileno de alta densidade (cobertura exterior), polistireno de alta densidade (base), gel (revestimento interior);

Portugal é um dos países europeus com maior consumo de gás engarrafado. Baseada numa necessidade prática e concreta, a escolha do produto é racional, obedecendo a critérios de ordem económica sendo o desejo praticamente inexistente. Criar uma garrafa com metade do peso dos tradicionais modelos em aço conduziu-nos a inovações ergonómicas, funcionais e tecnológicas. Por outro lado, desafiou-nos a repensar a relação entre o produto e o cliente, rompendo com o desinteresse ou indiferença e aportando-lhe tónicas de sedução e desejo. Um desafio multi-dimensional que materializou a Pluma.

Criar uma garrafa de gás com metade do peso dos modelos em aço conduziu-nos a inovações ergonómicas, funcionais e tecnológicas. Por outro lado, desafiou-nos a repensar a relação entre o produto e o cliente, rompendo com o desinteresse ou indiferença e aportando-lhe tónicas de sedução e desejo.



SAM BARON

Sam Baron (1976) licenciou-se em Design pela Escola de Belas Artes de Saint Etienne e possui uma Pós Graduação pela Escola de Artes Decorativas de Paris. Trabalha actualmente como designer e é director do departamento de Design da Fábrica, um centro de investigação em comunicação em Treviso. Ancorando as suas criações num questionamento artístico e na funcionalidade, sem omitir uma narrativa cultural e histórica, posiciona o seu olhar na contemporaneidade do quotidiano. As suas persistentes releituras e reinterpretações dos modos de fazer – artesanais ou industriais – interrogam com astúcia a utilidade da produção material actual, sublinhando subtilmente os valores, o uso, ou a própria existência dos objectos.

ROYAL ACTUAL, 2009

Material: Porcelana; Edição: Vista Alegre/Atlantis

A Vista Alegre atravessou vários períodos e estilos. Pesquisando entre os tesouros do museu da Real Fábrica de porcelana, Sam Baron encontrou várias peças emblemáticas, que seleccionou criteriosamente para depois conceber Royal Actual, uma colecção que documenta de forma não convencional a história desta instituição intemporal. Na base de um cilindro simples de porcelana branca imaculada, o designer sobrepôs pegas e asas numa construção original, criando novos motivos e uma nova história. Simultaneamente, compôs uma decoração imaginária de flores híbridas, desenhadas a partir de elementos seleccionados do repertório de decorações do século XVIII oriundas da China. A colecção constitui uma linguagem de formas e motivos decorativos que representa a história passada e futura da Vista Alegre. É a generosa homenagem de Sam Baron ao saber e experiência desta fábrica, um dos últimos bastiões da indústria da porcelana na Europa. Vista Alegre apresenta uma reinterpretação absolutamente contemporânea e vanguardista dos seus valores tradicionais, beleza que transcende as vicissitudes da moda e o passar dos anos, Royal Actual... [Marlene Carincotte]



SAM BARON + JÚLIO DOLBETH

VIA LÁCTEA, 2009

Edição: Vista Alegre/Atlantis; Material: porcelana

Algumas estrelas estão tão distantes de nós que, quando a sua luz chega até nós, elas já desapareceram... Se os tempos mudam e os estilos passam, deixam marcas, mantidas pela determinação de alguns criadores e empresas. Duzentos anos depois de os primeiros pintores, originários de Limoges, terem sido convidados a trazer para a Vista Alegre a sua mestria em decoração floral, o designer francês Sam Baron e o ilustrador português Júlio Dolbeth imaginaram Via Láctea, uma colecção de tableware em porcelana, integralmente desenhada à mão. Tal como as constelações do passado, a concepção de Via Láctea partiu da combinação de forma tridimensionais, bebidas do catálogo e arquivos da Vista Alegre. Tampas de bules e asas de chávenas entrelaçam-se com motivos

reinventados a partir de elementos da história da instituição: um pato atravessa um dragão chinês, enquanto que a emblemática coroa da Vista Alegre surge lado a lado com um misterioso retrato de um personagem que se revela um dos descendentes dos actuais proprietários da fábrica. As referências técnicas estão igualmente presentes, em desenhos de cristais que evocam o caulino – essencial no fabrico da porcelana – e as diversas misturas, mates e brilhantes, usadas nas diferentes peças. Uma constelação imaginária de objectos, tão preciosos quanto emotivos. Uma mescla figurativa e poética de formas e desenhos. Integralmente desenhada à mão, Via Láctea conjuga elementos tridimensionais e motivos reinventados do repertório decorativo da Vista Alegre. Equacionando a íntima entre o design industrial e a ilustração enquanto elemento narrativo, propõe uma constelação imaginária de objectos com uma forte carga evocativa e emotiva. [Marlene Carincotte]



SUSANA ANTÓNIO

Susana António (1979) frequentou a Escola Secundária António Arroio, especializada em ensino artístico e licenciou-se em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. No 4º ano no Politécnico di Milano, estreitou contacto com o cruzamento de técnicas de design aliadas ao artesanato. De regresso a Portugal, decide enveredar pelo design social, trabalhando com a comunidade idosa na criação de produtos de forte identidade emocional, conjugando tradição e inovação. O primeiro projecto, Pick-it, uma série de malas únicas feitas artesanalmente, estreou na exposição “My World, New Crafts” da EXD’05. Em 2006, participou na exposição Design for Future com um trabalho centrado nas técnicas de fazer redes dos pescadores de Setúbal. Em 2007/08 inicia uma parceria com a Câmara Municipal de Cascais e cria oficinas para produção de peças – pufs, candeeiros e tapetes – juntamente com os centros de convívio do concelho. Em 2008 abre um atelier no Chiado e participa na Casa Décor Lisboa. Em 2009 expõe para a Eastpak 6 malas customizadas, sendo convidada a fazer uma special edition de 100 malas Pickit for Eastpak. Actualmente, dedica o seu trabalho à comunidade sénior para apresentação à sociedade em geral, em exposições internacionais assim como no site www.pickit-design.com.

PKT - CLAR -001, 2005

PKT -ROS-012, 2009

PKT -FLO-002, 2009

PKT -ALCID- 006, 2009

Edição: Pick-it, Susana António

Material: tecidos e técnicas tradicionais de lavores

Os projectos desenvolvidos pela Pick-it são abrangentes, colaborativos e centrados no diálogo entre o indivíduo e a comunidade. Pretendem valorizar e dar visibilidade a grupos em desvantagem social, onde o envolvimento do designer no seu quotidiano lhe permite encontrar a sustentabilidade das suas respostas. Através da co-produção de malas únicas com idosos institucionalizados devolve-se aos mesmos um espaço de visibilidade, reconhecimento e empowerment económico.



STUDIO VERÍSSIMO

Studio Veríssimo surge através da colaboração de dois designers (Cláudio Cardoso e Telma Veríssimo). Desde então, já desenvolveram projectos para a Details (Alemanha), Fábrica/Benetton (Itália), Galeria Lungomare (Itália), Galeria Yron (Lisboa), Appel Design Gallery (Berlín) e para a Touch (U.S.A). Os seus trabalhos integraram exposições em Tóquio, Nova Iorque, Olhão, Saint Etienne, Lisboa, Miami, Amesterdão, Milão e Londres. Os projectos do Studio Veríssimo procuram fazer as pessoas mais felizes através do design. A função e o humor são os ingredientes chave do seu portfólio que reúne objectos de iluminação, acessórios de cozinha e projectos de

eco design associados à reutilização ou reciclagem de materiais. As fontes de inspiração são múltiplas: do artesanato tradicional português à ecologia; dos novos estilos de vida à globalização; que impulsiona a interacção constante entre os espaços micro e macro do design contemporâneo.

NEWS, 2005

Material: jornal

Feito com folhas de jornal através de uma técnica tradicional, este contentor resistente comunica de forma inequívoca as possibilidades da reciclagem doméstica.



THE-HOME-PROJECT

(Álbio Nascimento + Kathi Stertzig)

Álbio Nascimento licenciou-se em Design de Produto na Universidade de Lisboa e Kathi Stertzig formou-se na Design Academy de Eindhoven. Encontraram-se em Itália quando frequentavam o Politécnico de Milão. Actualmente, vivem e trabalham entre Berlim e Portugal no estúdio The-Home-Project, onde desenvolvem design experimental e pesquisa cultural, principalmente baseados na cultura de artesanato tradicional e de materiais. Dedicam-se ao lançamento de campanhas sociais, como seja «Illegal Beauty», além de serem curadores de exposições e organizarem “workshops” sobre a temática da sustentabilidade social. Recentemente, Álbio Nascimento finalizou o mestrado com a tese sobre «Design orientado para o Artesanato». Desde 2008, Kathi Stertzig é professora no departamento de design de produto na Bauhaus University em Weimar, na Alemanha. www.the-home-project.com

CULTURA INTENSIVA (2009)

Uma pesquisa em torno do “design genuíno” no artesanato. Olhamos para as técnicas vernaculares e materiais característicos de culturas artesanais do Sul de Portugal. Um conjunto de objectos emerge da colaboração com artesãos locais, reflectindo o seu sentido de material e forma. Não são novos nem tentam ser contemporâneos. Apenas retomam o seu percurso evolutivo onde o tempo os deixou. São os objectos de antigamente que se manifestam e batem por novos contextos e modos de serem funcionais.

TIGELAS-MEDIDAS

Material: Barro

Conjunto de tigelas com diferentes capacidades, inspiradas no sistema de medidas que determina a dimensão dos cestos e garrafas tradicionais.

ALMOFARIZ

Material: barro, madeira de oliveira, cortiça

Peça que reúne três materiais emblemáticos do Sul de Portugal: cortiça, oliveiras e barro. Cada um deles é aplicado especificamente para melhorar o utensílio: barro para a base sólida, madeira de oliveira para a extremidade dura e polida que esmaga e cortiça para a pega macia.

CESTAS (PEÇAS ÚNICAS)

Material: empreita de palma

Conjunto de cestos de palma que desafiam a técnica tradicional. Como no processo de fabrico as peças crescem de dentro para fora, este escapa ao controlo preciso do artesão e surgem volumes originais.

BREAKFAST SET, 2009

Produção: Studio Piet Stockmans

Material: porcelana fina

Este set em porcelana fina inspira-se na forma e na frágil casca do ovo. Um prato vidrado oval com um orifício para o ovo quente faz-se acompanhar de duas taças de tamanhos diferentes que, para além de não o deixar arrefecer o ovo, servem para a fruta ou café do pequeno-almoço.

AZEITONEIRA, 2009

Material: polisterol

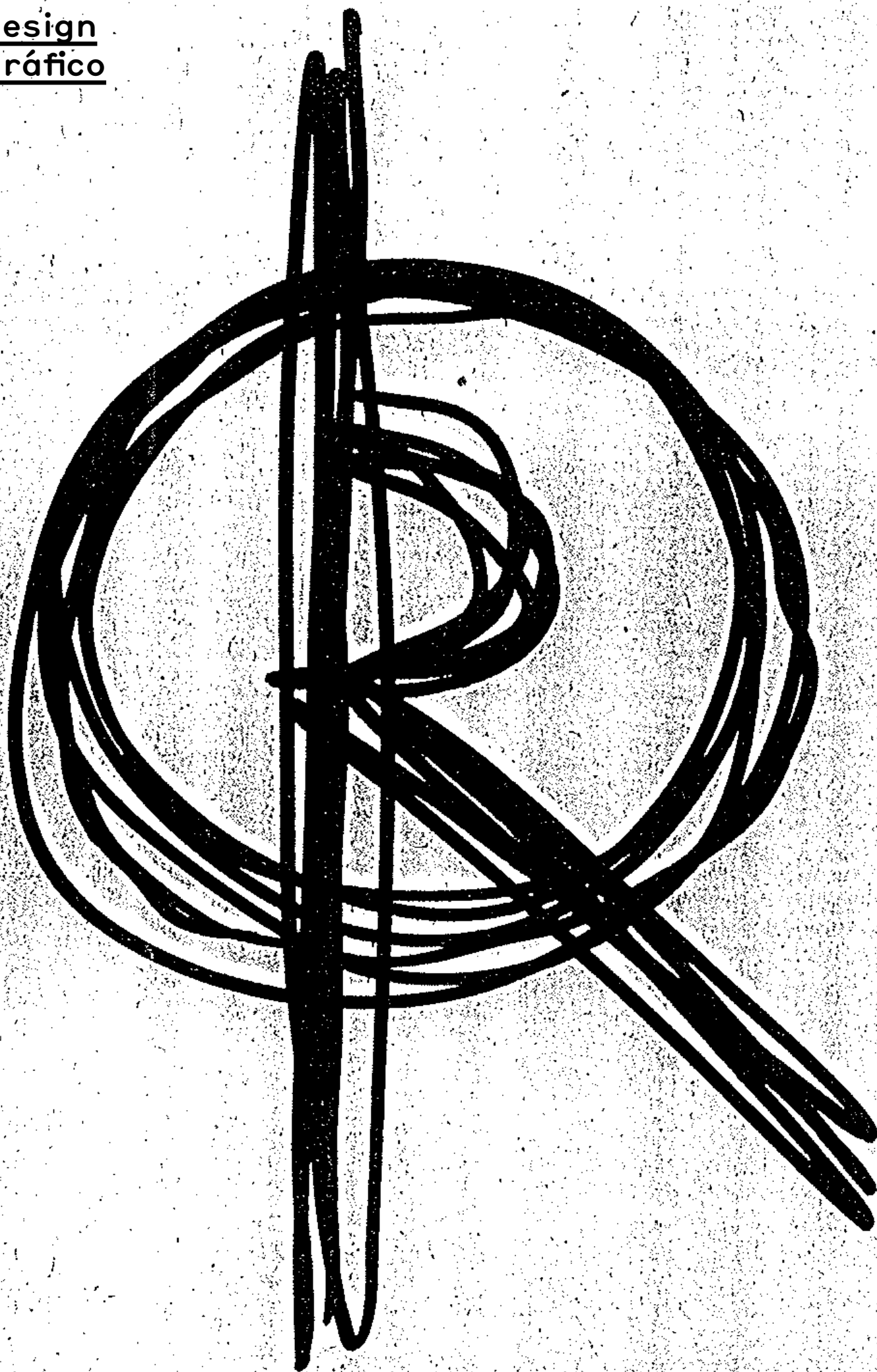
Desenvolvemos uma série de produtos onde questionamos os factores preço e acessibilidade, que marcaram a entrada dos objectos de produção em série entraram nossos rituais e consciência social. A produção em massa não consegue incorporar a interpretação e memória únicas de um território e das suas gentes, voltando as costas às origens culturais específicas. Se os objectos são reproduzidos em toda a parte do mesmo modo, como continuar a desenvolver uma identidade cultural local nos itens do quotidiano?

A azeitoneira, originalmente um objecto local feito em barro, torna-se um produto industrial, fabricado em melamina. Muitas das primeiras versões de itens produzidos em massa eram cópias dos objectos tradicionais feitos à mão. Se bem que nem todos os objectos tiveram a mesma oportunidade de alcançar o estrelato, alguns bons velhos hábitos ainda resistem e têm a capacidade de ultrapassar o seu passado artesanal e expandir-se para a esfera do industrial.

A margem dos contextos culturais locais, a produção em massa não incorpora a interpretação e memória únicas de um território e das suas gentes. Como manter uma identidade específica nos objectos do quotidiano?

A típica azeitoneira feita em barro torna-se um produto massificado, exemplo de um objecto (e um hábito) que transcende o passado artesanal e se expande para a esfera do industrial.

Design
Gráfico



Design Gráfico

ALVA

André Cruz

Andrew Howard

António Policarpo

Atelier Carvalho Bernau

Barbara Says...

Cãoceito

Cristina Reis

Dino dos Santos

Drop

FBA.

Filho Único

Flúor

Gráficos do Futuro

Henrique Cayatte Design

Joana & Mariana

João Maio Pinto

João Vinagre

Mackintóxico

MAGA

Manuel Granja

Marco Oliveira

Mário Feliciano

Martino & Jaña

Musa WorkLab

-Nada-

Nuno Coelho

Pacífica

Pedro Falcão

R2

Rev Design

RMAC

Silva!designers

Vera Tavares

Vivóeusébio



ALVA

ALVA é um estúdio multidisciplinar, com dois anos e meio de existência, fundado por Diogo Potes e Ricardo Matos que abriram o seu espaço a Valdemar Lamego, o elemento mais recente deste atelier. Amigos de longa data, têm um percurso semelhante e dizem-se mais companheiros do que colegas. Centram-se na minúcia e no cuidado tipográfico, criado especificamente para cada projecto. Não sabemos se o conceito de “boutique gráfica” existe, mas tem uma sonoridade que lhes agrada. Da sua carteira de clientes fazem parte LUX, Bica do Sapato, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Berardo, Parq Magazine, LX Factory, Red Bull entre outros não menos importantes. www.alva-alva.com

Lux Jazz Sessions (convite), 2007
 LUX Passagem de Ano 2007/08 (convite), 2007
 LUX 10º aniversário (convite), 2008
 Lux Fanzine (revista), 2006-09
 Lux flyers, 2009
 Catálogo OFFF, 2009
 RedBull LXTaster2009, 2009



ANDRÉ CRUZ

Licenciado em Design de Comunicação pela ESAD – Matosinhos (Programa Erasmus em Antuérpia na Koninklijke Academie voor Schone Kunste, 2002). Desde 2003, que produz desenhos gráficos. Muito do que sabe aprendeu durante o tempo que trabalhou com João Faria (Drop). Integrou, em 2005, a equipa responsável pela imagem da EXD'05 e em 2006 foi convidado a participar na implementação da identidade visual da Casa da Música, tendo colaborado com Stefan Sagmeister. Desde Janeiro de 2009 é coordenador do gabinete de design da Casa da Música. Principais projectos de design realizados em atelier: Curtas Vila do Conde (2006/2007/2009); Lisboa-cópio – Representação portuguesa na Bienal de Veneza 2006 (Pancho Guedes, Ricardo Jacinto); Festival Paredes de Coura (09); Funchal Jazz Fest (2001/2007). Em paralelo com a actividade de Design, exerce actividade como músico rock em decadência.

THE LAST POETS (mupi), Casa da Música, 2009

Mupi para concerto dos norte-americanos The Last Poets, é parte de uma série de 7 cartazes para promoção do festival Música e Revolução que decorre em Abril na Casa da Música. Procura retratar o ambiente que propiciou a formação deste grupo, em luta pelos direitos civis dos negros norte-americanos. No “braço” pode ler-se um pormenor de um poema de Little Willie Kghostile, figura que deu origem ao nome do grupo.

NEXUS (revista), 2008

Publicação independente, produzida com recursos escassos, e que compila uma série de entrevistas realizadas à volta do tema “Práticas Interdisciplinares”. Com ilustrações de Catarina Martins, este livro foi publicado sem capa, com a costura da lombada visível.



ANDREW HOWARD

Andrew Howard vive e trabalha no Porto e é designer gráfico, curador, escritor e professor. Simultaneamente com a direcção do estúdio Andrew Howard, gere o curso de mestrado em Design de Comunicação, na ESAD de Matosinhos. Ao longo dos anos, especializou-se (em Inglaterra e em Portugal) em design para organizações, instituições culturais e educacionais. Foi curador das séries de exposições de design Idioms e responsável pela organização dos seminários de design internacional Personal Views. Foi premiado por diversas organizações de design internacionais, incluindo o New York Type Directors Club, o Art Directors Club e a International Society of Typographic Designers. Tem publicado textos em revistas como a Eye magazine e Adbusters e em antologias, como a obra 'Looking Closer, Critical Writings on Graphic Design' (Allworth Press, New York).

MÃOS 31 (revista), 2008

O design gráfico é um processo de dar forma. As formas que cria não são meros portadores de conteúdos antes tornam-se parte dele, pois as escolhas do tipo de letra e do arranjo tipográfico, da cor, espaço, tratamento fotográfico, papel, técnica de impressão, formato e acabamento, tornam-se um meio para transmitir algo. E cada uma dessas escolhas tem implicações na forma como o conteúdo é entendido e interpretado. É esta a beleza e a magia do design. A Mãos é uma publicação dedicada à temática das artes e ofícios, quer tradicionais, quer contemporâneos; uma actividade que envolve a utilização meticulosa de grande variedade de materiais, técnicas e aplicações. Este foi o ponto de partida para o novo design da Mãos: reflectir e espelhar a riqueza e diversidade das actividades artesanais, criando um design que varia de número para número, um design que explora as possibilidades da impressão e adopta diferentes linguagens visuais, conforme os vários temas e tópicos. Deste modo esperamos atingir uma relação mais próxima e mais expressiva entre forma e conteúdo e produzir uma publicação que seja, ela própria, um objecto artesanal.

IDIOMS (livros), 2006-08

Na nossa vida quotidiana vemos-nos rodeados de múltiplas formas de comunicação visual. Em todo o lado deparamo-nos com o trabalho de designers gráficos; das caixas de cornflakes, impressos das Finanças, jornais e sinais de trânsito aos livros, anúncios publicitários, logótipos de empresas e web design. Todo este trabalho gráfico envolve uma busca de formas visuais através das quais transmitir exprimir mensagens, informação e ideias. O resultado desta busca vai moldar a aparência das coisas mas simultaneamente vai fazer com que o trabalho do designer penetre muito para além da superfície. Cada escolha de imagem, selecção de palavras, combinação gráfica, solução visual se torna numa forma de dizer algo, uma narrativa visual que se torna parte do nosso dialogo social, convertendo assim a natureza daquilo que é transmitido na comunicação de âmbito público numa problemática que a todos diz respeito.

PERSONAL VIEWS (flyers), 2008

Concebida por Andrew Howard, esta série de conferências reuniu na ESAD Matosinhos um notável conjunto de designers, autores e docentes da esfera do design gráfico. O objectivo era analisar as definições e práticas no design gráfico contemporâneo, através da discussão e partilha de experiências, valores e objectivos dos intervenientes.

AHAB EDITORA (livros), 2009

Esta pequena editora independente especializa-se em literatura em língua estrangeira nunca antes traduzida para o mercado português. Para além da identidade, foi concebido o projecto gráfico – formato, tratamento tipográfico e layout – para todos os livros. Em vez de um sistema gráfico fixo para todas as capas, optou-se por estabelecer um princípio orientador: explorar a disposição dos principais elementos – título e autor – criando uma ilustração textual, uma composição interpretativa para cada título.



ANTÓNIO POLICARPO

António José Policarpo (1973) licenciou-se em Publicidade na Universidade Fernando Pessoa, no Porto e tirou uma Pós-Graduação em Produção Gráfica Avançada na Escola Alquímia da Cor. Durante o curso começou a trabalhar como freelancer. Em 2004 e em Évora, fundou a Boa Boca Gourmet, dedicada aos produtos gourmet, mas com uma forte componente de design, criando os seus próprios produtos. Recebeu o seu primeiro prémio de design, RedDot Design Award 2008, seguido do prémio One Show Design 2009 em Nova Iorque, o RedDot Design Award 2009, o Communication Arts 2009 e o Prémio Nacional de Design Sena da Silva 2009 com a gama de produtos completa. Além de ter sido nomeado como Jovem Empresário 2008, ainda na categoria de Novos Conceitos, recebeu o Prémio O Melhor Comércio.

FEITO À MÃO (packaging), 2009

Dentro do conceito Food+Design, desde 2004 o projecto Boa Boca Gourmet tem vindo a aliar a produtos alimentares artesanais portugueses de elevada qualidade uma imagem sofisticada e apelativa, visível na identidade e no packaging.



BARBARA SAYS...

É um atelier de design e comunicação fundado em Abril de 2006 pelo designer António Silveira Gomes e pela jornalista/editora e produtora de eventos culturais Cláudia Castelo. Projecto Próprio herda o património cultural, estético e projectual do colectivo de designers Barbara Says, do qual fizeram parte José Albergaria e Nuno Horta Santos, fundado em 1996. O atelier desenvolve sobretudo trabalho para a área da cultura promovendo um exercício de liberdade na forma de comunicar ideias, projectos e necessidades dos clientes. Dedica-se também à edição criativa, promovendo e editando projectos editoriais experimentais e artísticos de criadores e de edições próprias.

FLIRT 6-17 (revistas), 1998-2000

“Flirt é: um fax, um computador e uma carrinha.” dizia o editorial do número zero. A flirt foi um projecto editorial, uma joint-venture entre a Zé dos Bois e a barbara says que durou 27 números. Em tempo de vacas gordas com a Expo’98 à porta, a flirt era um bastião da resistência underground e a prova que havia vida cultural no outro extremo da cidade. Design gráfico: António Silveira Gomes, Nuno Horta Santos e José Albergaria

GOTOFRISCO (cartaz), 1999

Um título propositadamente inapropriado (Frisco é um diminutivo de São Francisco intolerável para os nativos, só usado por estrangeiros pouco cool) mas que assenta como uma luva num projecto que pretendia dar a conhecer o trabalhos de espaços alternativos geridos por artistas de cidades periféricas em relação aos grandes centros de produção de arte. Design gráfico: António Silveira Gomes e Nuno Horta Santos

ANIVERSÁRIO ZDB (cartaz), 2005

Cartaz do 10º aniversário da zdb muzique. O lettering foi exectuado com o letraset para desenho electrotécnico. Tocaram os Xiu Xiu, Electronicat e Miss le Bomb. Designer Gráfico: António Silveira Gomes

COSMOPOLIS (cartaz), 2005

Um festival de música distribuído por vários espaços de Lisboa, patrocinado por um “Cosmos” de marcas de

cerveja, instituições culturais publicas e privadas, e outras entidades. A ZDB recebeu 4 dias de concertos intensivos, com bandas como os Duran Duran Duran, Blevin Blectum, My Cat is an Alien e o nosso Rafael Toral. Designer Gráfico: António Silveira Gomes

CINEMA PORTUGAL + PIC (Cartazes e Programa), 2006 -07

Campanha de promoção do cinema português. Decidiu-se reapropriar a linguagem das plantas de salas de cinema, visto que o projecto pretendia reflectir sobre o cinema enquanto espaço e local de sociabilização. Direcção de arte e design: António Silveira Gomes. Project manager: Cláudia Castelo. Designer gráfico: Marco Balesteros

RIGO 23 (cartaz), 2006

“Quando um Sábio aponta para a lua o idiota olha para o dedo. Nós somos o idiota.” (citação de um filme de Bruce Lee)

Usufruindo de três materialidades diferentes - offset, serigrafia e Xerox - estes cartazes conjugam os processos de trabalho do estúdio com os do artista Rigo 23: apropriação, a acção social, o vernaculismo e a poesia. Direcção de arte, design gráfico e produção: António Silveira Gomes. Designer gráfico: Marco Balesteros

OPORTO (flyers), 2006-2010

Oporto é um estúdio e uma sala de visionamento em Lisboa. Ocupando as antigas instalações do sindicato dos marinheiros mercantes, apresenta ocasionalmente um filme ou vídeo experimental. O espaço é dirigido pelo artista Alexandre Estrela, em colaboração com o atelier e o artista Miguel Soares. Os flyers são produzidos em vários meios de impressão ex: offset, xerografia, tipografia e Riso print gocco.

FORMATO, 2004

Um seminário organizado para discutir o futuro da política de edição da ordem dos arquitectos. Foi feita uma recolha de publicações tiradas das estantes de vários estúdios de arquitectura com o objectivo de construir um alfabeto completo. Design Gráfico: António Silveira Gomes e Mafalda Anjos



CÃOCEITO

Suportes gráficos para projectos musicais

A Cãoceito é uma pequena editora fundada por três amigos que cruzaram caminho enquanto estudantes de Design de Comunicação da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Dando forma a edições CD-R especiais e limitadas, a Cãoceito constrói embalagens que acredita que, tal como a música, podem conhecer todo o tipo de formas e abordagens. Foi na sua base móvel, uma carrinha amarela, que as primeiras embalagens foram sonhadas e divulgadas e que, acompanhada de muita música, a Cãoceito cresceu em trabalho, viagens e amigos.

“Anatomia electrónica”, Umbigu (CD-R), 2005

“Anatomia Electrónica” de Umbigu apresenta-se como a edição de estreia da Cãoceito. Umbigu é um projecto sonoro experimental de David Francisco, designer de som e realizador de videoclips que se dedica - com o mesmo entusiasmo - a uma série de outros projectos. A destacar: Moopie Videos e UNI-FORM. Esta anatomia, à qual empresta a voz Adolfo Luxúria Canibal (Mão Morta) no tema “Cérebro analógico” é vestida pela Cãoceito com a ajuda de radiografias, serigrafia e máquina de costura.

“E se abanasse o corpo como um estremecimento e por baixo dele deixasse de haver erva”, Pedro Ferreira (CD-R), 2005

Criação de um músico e artista plástico, o projecto sonoro de Pedro Ferreira apresenta-se como um conjunto de experimentações e apontamentos que, depois de muito tempo a maturar conheceram a exposição pública. Criação de Pedro Ferreira é ainda a ilustração no interior da embalagem, a qual arquiva também um CD-R pintado a ouro com a ajuda de telas e tintas para serigrafia.

“The new house of little porcs”, The Rose Buttons (CD-R), 2005

Em 2003, dos extintos Smoke the Pipe (Évora, Portugal), nascem os The Rose Buttons, formação com quatro elementos. A esse número par somam-se mais valores na forma de participações especiais, como a de Hugo Frota, vocalista dos Houdini Blues, banda Eborense que conta já com mais de uma dezena de anos. Este EP, inspirado pela oferta gastronómica da Mealhada, foi feito com recurso à serigrafia e a fotocópias a preto e branco.

“Armadilha engolida de vidro”, Zurrapa (CD-R), 2005

Cor granada viva. Distinto e com carácter. Entrada de ouvido de intensidade considerável, com prolongamento de audição sempre a evoluir em elegância. Pedro Ferreira, Nuno Messias e Pedro Januário são a essência deste projecto que, desde o primeiro minuto, demonstra estrutura e consistência na prova. Foi de copo cheio que a Cãoceito montou esta embalagem com sabor a mistura de várias colheitas. A saber: Tetra Pak, veludo auto-adesivo, serigrafia e gravura.

“Lisbossa”, Teppe (CD-R), 2006

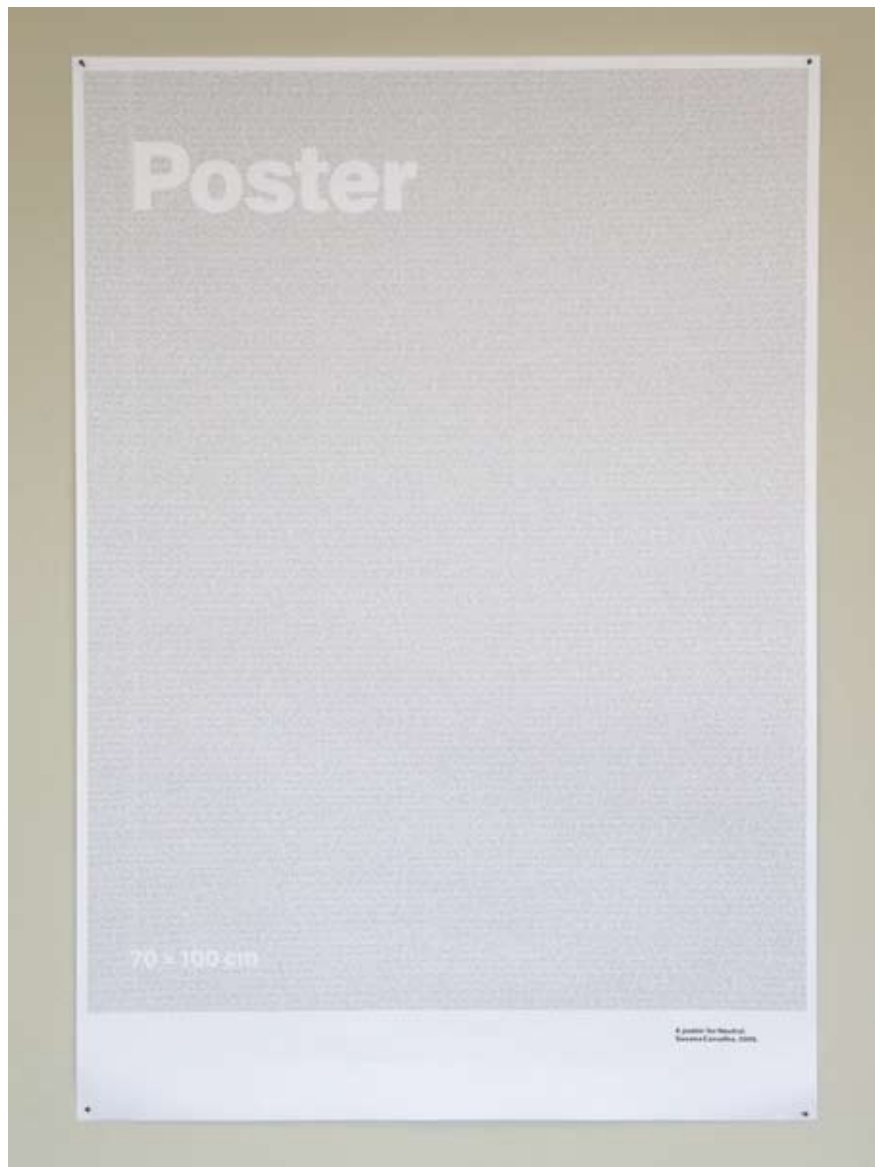
Foi aos 19 anos que Teppe deixou o Japão (de onde é natural) para se tornar um viajante. Das várias sonoridades com as quais contactou destacou uma para este disco: a brasileira Bossa Nova, que trabalhou e amadureceu em Lisboa, cidade pela qual se apaixonou e que escolheu para viver. Xilol, serigrafia, fotocópias a preto e branco e uma máquina de costura para rematar a saudade foram as matérias e ferramentas usadas pela Cãoceito, para dar forma a esta viagem, com música.

“A derrota da engrenagem”, The Astroboy (CD-R), 2007

Disco de estreia, “A derrota da engrenagem” explora sonoridades da Electrónica, Drone e Shoegaze, potenciadas pela presença de convidados de luxo: Miguel Pedro (Mão Morta) na masterização e The Weatherman, que empresta a voz a “Eu Mato, Eu Construo, Eu Respiro (Eu Caço e deito fora)”. The Astroboy, é conhecido por Luís Fernandes no projecto peixe:avião, é o responsável desta aventura onde a Lovers&Lollypops, a Test Tube e a Cãoceito desempenham papéis diferenciados. À Cãoceito coube a missão de ilustrar a história a serigrafia.

“Optical soundtracks”, Stilb (CD-R), 2007

Álbum de estreia de Stilb, projecto a solo de Nuno Moita, “Optical soundtracks” é um elogio aos sons evidentes mas nem sempre evidenciados dos gira-discos. O contacto da agulha com o vinil é transformado numa paisagem sonora granular que a Cãoceito embalou em Tetra Pak gravado e envelopes de papel para cds.



ATELIER CARVALHO BERNAU
(Susana Carvalho/Kai Bernau)

Susana Carvalho (1979) e Kai Bernau (1978) conheceram-se em Haia, para onde se mudaram para completar a formação em design. Ambos completaram o Programa de Mestrado Type]Media, em Type Design e Typography na Royal Academy of Fine Arts (KABK). Fundaram o Atelier Carvalho Bernau, sediado em Haia, um atelier independente nas áreas do design gráfico, tipografia e design de fontes. Produzem materiais impressos (principalmente livros), fontes encomendadas e a retalho a par de programas identitários. Através de uma rede interdisciplinar de outros profissionais criativos, desenvolvem soluções de internet e interactivas, instalações e exposições. Organizam ainda e leccionam workshops na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, na Écal de Lausana, na Typographic Society em Viena, na Typo08 Conference da Danish School of Media and Journalism na Dinamarca, na Escola de Design Arnhem ArteZ, na MICA em Baltimore, entre outras. O seu trabalho tem sido editado em publicações internacionais de prestígio, como sejam a Wallpaper*, a Grafik, Items, IdPure, SoDa e outras.

POSTER (cartaz para projecto Neutral), 2005

Cartaz de uma série desenhada por vários designers para o projecto Neutral de Kai Bernau, simultaneamente uma fonte neutra e um manifesto de questionamento sobre a neutralidade. O ponto de partida foi a “ideia” de cartaz e de auto-referencialidade que foi uma pedra de toque para todo o projecto. Qual é o aspecto de um cartaz? Ou melhor dizendo, como são desenhados os seus componentes e estrutura? Com o seu cabeçalho de grande dimensão, área de fundo definida (com ou sem imagem) e informação adicional, este cartaz explica o que é um cartaz na sua forma mais simplificada e convencional.



HENRIQUE CAYATTE DESIGN

Henrique Cayatte (1957) nasceu e trabalha em Lisboa. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Designer e ilustrador. Em 1990 funda o seu atelier onde, com uma equipa de dez pessoas, desenvolve design de comunicação e design para o espaço público. Tem escrito sobre design, comissariado exposições, feito conferências e participado em júris em Portugal e no estrangeiro. Professor no A.R.C.O. entre 1995 e 2001, é professor convidado da Universidade de Aveiro desde 2004. Preside ao Centro Português de Design e integra o board do Bureau of European Design Associations.

EGOÍSTA nº14 (2003); nº20 (2004); nº37 (2008) (revista)

Todas as peças apresentadas na exposição Revolution 99-09 são o resultado de um trabalho de equipa, nomeadamente na área do design editorial.

No caso da Egoísta, dirigida editorialmente por Patrícia Reis e paginada por jovens designers da 004, o Atelier Henrique Cayatte assumiu desde o início a direcção de arte. Prestes a comemorar dez anos, a Egoísta tem sido um fascinante território de experimentação. Com excepção da marca, toda a revista é desenhada com um único alfabeto tipográfico. Os cortantes e a procura de novos materiais deram corpo a um alinhamento editorial corporizado nos textos, nas fotografias e nas ilustrações.

“Dom Quixote” (caixa com 10 livros), 2005

Na edição do “Dom Quixote” para o Expresso o design serviu a excelência de um texto fundamental da literatura, uma tradução irrepreensível e o trabalho ímpar de um grande pintor e cidadão: Júlio Pomar. “Ter desenhado página a página, lado a lado com Júlio Pomar, estes dez volumes, foi um dos maiores privilégios da nossa vida profissional. Inesquecível pelo que aprendemos e por ter a oportunidade de ter trabalhado neste projecto muito especial.”

“Estranhões e Bizarrocos” (livro infantil), Dom Quixote, 2000

“A girafa que comia estrelas” (livros infantil), Dom Quixote, 2005

Como no “Dom Quixote”, também estes livros de ilustração infantil são o resultado de uma parceria e de uma longa amizade, desta vez com o escritor José Eduardo Agualusa. A relação entre o texto e as imagens

foi crescendo de forma orgânica e natural procurando não fechar o campo de imaginação da criança, antes procurando estimular uma viagem em que os pontos de partida os textos. As ilustrações e o design dão-lhe o suporte.

“Manuel Alegre – Poesia Volumes 1 e 2” (caixa com 2 livros), Dom Quixote, 2009

A caixa com os dois volumes de poesia de Manuel Alegre procura, com base num subtil tratamento cromático, conseguido pela utilização da tipografia e dos materiais de acabamento, convocar o leitor para uma abordagem, primeiro tátil, e depois ao seu conteúdo.

“Ravel”, Jean Echenoz (livro), Editora Sextante, 2007

“Cornos da Fonte da Fonte Fria”, de Abel Neves (livro), Editora Sextante, 2007

“O Homem sem Qualidades – 3 Volumes”, de Robert Musil (livro), Dom Quixote, 2008

“Especial Vinhos Verão 2008”, de João Paulo Martins (livro), Dom Quixote, 2008

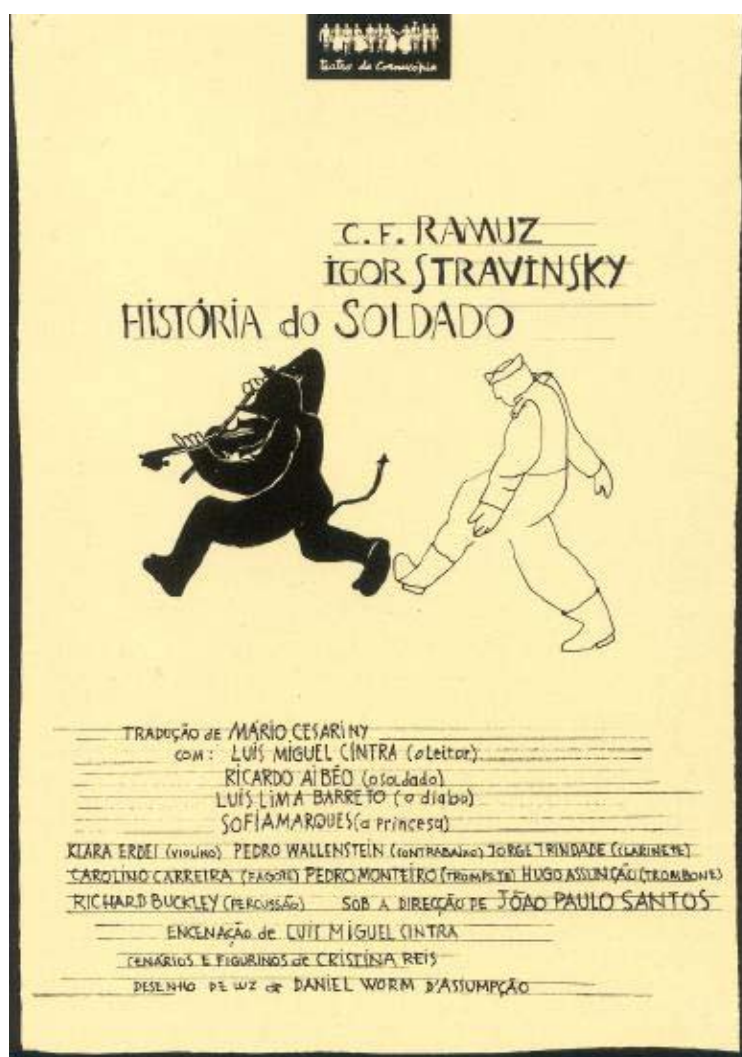
“Obra completa 1969–1985”, Nuno Bragança (livro), Dom Quixote, 2009

“História do Jazz”, José Duarte (livro), Editora Sextante, 2009

As capas desenhadas para a Dom Quixote, Sextante e Babel são o resultado de leituras próprias dos autores e dos textos em íntima articulação com os respectivos editores. Foram projectos que, embora para editoras diferentes e em tempos também diferentes, procuram sublinhar uma marca identitária do trabalho do atelier Henrique Cayatte construída na diversidade das propostas.

(P) (catálogo), 2004

Desenhado para a exposição que em 2004 levou a Milão uma selecção de design e arquitectura portugueses. Sobre um fundo branco – metáfora de um território de pensamento e de produção pouco conhecido do público italiano – foi grafado um “P” em caixa alta. Este carácter, resultado da fusão de um alfabeto humanista e de outro não serifado, remete para um olhar próprio, que é também viagem.



CRISTINA REIS

Cristina Reis (1945) fez o curso de pintura da ESBAL, tendo iniciado a sua formação em design e trabalhado com Daciano da Costa. Fez o curso de Arte e Design Gráfico no Ravensborne College of Art and Design, em Inglaterra. Em Portugal trabalhou no Núcleo de design do INII. Em 1975, iniciou actividade no Teatro da Cornucópia onde permanece responsável pelos cenários e figurinos da quase totalidade dos espectáculos. Criou cenários e figurinos para cinema com o realizador Paulo Rocha. No teatro, destacam-se os seguintes trabalhos: Festival de Avignon em 1988, Festival de Outono de Paris em 1989, Teatro de La Abadia, Madrid em 2005. Igualmente, na ópera colaborou no Teatro de São Carlos, na Culturgest, no Teatro da Cornucópia, no Teatro Rivoli e no Teatro Aberto. Fez ainda uma instalação no CAM da Fundação Calouste Gulbenkian. Recentemente, criou os cenários e figurinos para o espectáculo Tito Andrónico no Teatro Dona Maria II.

Afabulação, 2000

Dom João e Fausto, 2001

História do Soldado, 2002

Filodemo, 2004

A cadeira, 2005

Filoctetes, 2006

Ifigénia na Táurida, 2009

Cartazes para o Teatro da Cornucópia.

**DINO DOS SANTOS**

Dino dos Santos (1971) é o fundador da DStype, uma type foundry portuguesa. Licenciado em Design de Comunicação e Mestrado em Arte Multimédia, é docente de Estudos de Tipografia na ESAD - Escola Superior de Artes e Design, Matosinhos. Desenhou tipografias para diversos clientes, entre os quais a Dazed and Confused, o New York Times Magazine, Le Figaro, Stuff e Electronic Arts. Foi galardoado com o Certificate of Excellence in Type Design, atribuído pelo Type Directors Club of New York e o Creative Review Type Design Awards. O trabalho da DStype tem sido apresentado em publicações, nas quais se incluem a Eye, Computer Arts e Page, e em livros como o 1000 Fonts, TDC Annual 29, Typography e Fraktur Mon Amour. O seu trabalho foi seleccionado para a exposição "Schrift in Form" no Klingspor-Museum em Offenbach, Alemanha.

Ventura, 2006-2007

Capsa, 2008

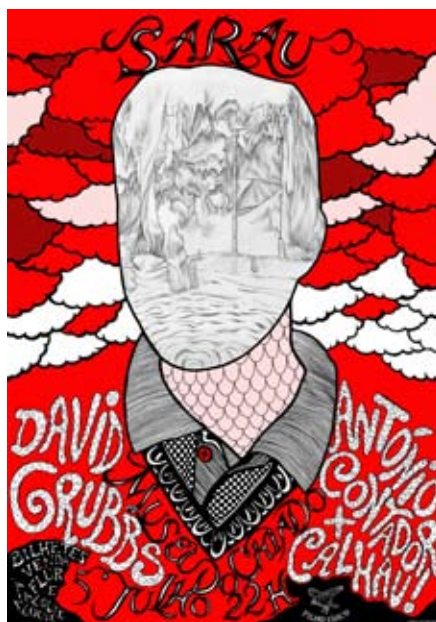
Apud, 2010



DROP

A DROP é um estúdio de design gráfico do Porto. Fundado em 1996 por João Faria, que partilha desde então o exercício no gabinete com o do ensino na ESAD, Matosinhos. A DROP desenvolve trabalho na área da produção cultural, em particular para eventos ou edições relacionadas com teatro, música, cinema ou arquitectura. Colabora com diferentes instituições públicas e privadas, entre as quais destaca a Culturporto, a Biblioteca Pública Municipal do Porto, a Porto 2001/Capital Europeia da Cultura, a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, a FNAC, a EMI – Valentim de Carvalho ou o Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde. Desde 2003 é responsável pelo design gráfico do Teatro Nacional São João.

PLASTICINA, Teatro Carlos Alberto (mupi), TNSJ, 2006
CORONEL PÁSSARO, Teatro Carlos Alberto (mupi), TNSJ, 2008
CURTAS VILA DO CONDE (mupis), 2007 e 2009



CARLOTA RIBEIRO SANCHES E JOAQUIM ALBERGARIA

A Carlota (1985) e o Quim (1980) amigos de longa data, de projectos musicais e outros. Têm organizado eventos sob o epíteto de KID CITY e criaram uma editora de livros – a DAEMON DAEMON. Actualmente, a Carlota trabalha na produção da Filho Único e o Quim toca nos CAVEIRA e nos PAUS. Ambos desenharam só quando lhes acontece e nem sempre pelos melhores motivos.

JOANA DA CONCEIÇÃO

Joana da Conceição (1981) vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (F.B.A.U.P.) e completou o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas. Recebeu o Prémio Anteciparte 2005. Participou em exposições, como: 4X, Carpe Diem, Lisboa, 2009; Ateliers do Matadouro, Alvito, 2009; PACK, Reitoria da Universidade do Porto, 2007; Paisagem Australiana, 20M3, Lisboa, 2007; Opções e futuros # 2_2006, Arte Contempo, Lisboa, 2006; Teleférico 1-Cais de Embarque, Teleférico de Guimarães, 2006; Anteciparte 2005, Estufa Fria, Lisboa, 2005; Projectos Transportados, Laboratório das Artes, Guimarães, 2005. É membro da banda Tropa Macaca (Discografia: Sensação do Princípio LP, Julho 2009, Siltbreeze (US), Fiteiras Suadas LP, Setembro 2008, Qbico (IT), Marfim LP, Junho 2007, Ruby Red (PT)).

JUCIFER

Jucifer (1982) tem trabalhos de desenho, ilustração e banda desenhada editados em publicações nacionais e internacionais: Stereoscomics Special SPX (FR), Cindy (J.Independente), Milk & Wodka (Suíça), Mutate & Survive, Mesinha de Cabeceira, Néscio, Cabeça de Ferro, Alçapão – Revista de Arquitectura, entre outras. Editou ainda várias publicações em nome próprio: Menina Jesusa, Codfish with Everybody, Na verdade tenho 60 anos, Chicken's Bloody Rice, Last Hurrah, I Know Mohammed is u're bitch, Heavy Metal, Techno Allah. Fundadora do extinto colectivo Crime Creme, participou e organizou diferentes exposições nas Tercenas, ZDB, Estufa Fria, Interpress, bem como Colectivas de ilustração, a Exposição Universal de Banda Desenhada no Festival Internacional de la Bande Dessinée d'Angoulême, de França à China (2007 a 2010), no Porto, Lisboa, Roma, Estocolmo, entre outras.

MÁRCIO MATOS

Nasceu no Pico, Açores. Estudou artes gráficas na escola profissional Árvore, e depois artes plásticas na escola superior e artística do Porto.

MARGARIDA GARCIA

Margarida Garcia (1977) nasceu em Lisboa. Vive em Brooklyn, Nova Iorque. Tem vindo a desenvolver trabalho nas áreas da música, cinema, instalação e desenho desde 1997.

MANUEL MOTA (Lisboa, 1970).

!CALHAU! – Von Calhau

No Porto de 2006 Marta e Alves encontravam-se e ocupavam no instante do encontro uma determinada coordenada espacial que perdia a sua coordenação no instante seguinte para estabelecer dois instantes a seguir à religação dos segmentos disjuntivos em torno do Calhau!

SOFIA ROJAS

Natural de São Paulo, dividiu a sua vida pela residência em cidades díspares, como Montreal e Paris, colhendo desse nomadismo, alguns dos frutos mais importantes que uma vida pode ter: o contacto com a variedade. Foi em Paris que iniciou o seu percurso artístico e profissional com mais seriedade: colaborou com a designer belga Natalia Brilli e trabalhou para Isabel Marant. Ao mesmo tempo foi desenvolvendo um trabalho artístico idiossincrático que, rapidamente, ganhou culto acabando por vir a ser exposto em publicações como Snimky (Inglaterra), Romka Magazine (Alemanha), Someone's Garden (Japão), Errore Zine (Espanha). Concebeu, também, cartazes para os eventos da Filho Único e actualmente frequenta o Independent Study Program, na Maumaus, em Lisboa, preparando o seu futuro auspicioso.

Cartazes, 2007 - 2009

MANUEL MOTA, "Ghost e Caveira no Lux Frágil", 2007
CARLOTA SANCHES E JOAQUIM ALBERGARIA, "Festa de Natal da Filho Único na Avenida, 2007

MARGARIDA GARCIA, "Curia e Patricia Machás / Barry Weisblat no Maxime", 2008

!CALHAU!, "Sarau com David Grubbs e Calhau! no Museu do Chiado", 2008

JOANA DA CONCEIÇÃO, "Sarau com Gavin Russom e Aquaparque no Museu do Chiado", 2009

JUCIFER, "Sarau com Black Dice no Museu do Chiado", 2009

SOFIA ROJAS, "Deerhunter e Ariel Pink no Lux Frágil", 2009

MÁRCIO MATOS, "Black Lips & The Sticks na Caixa Económica Operária", 2009



FLÚOR

A Flúor é uma empresa que desde Setembro de 2000 se dedica à consultoria em branding e ao design. Com uma vasta lista de clientes, a Flúor fez do seu modus operandi o seu factor de diferenciação no mundo das empresas de design. Sob o lema 'No formulas. Only elements', na Flúor não há metodologias fechadas, passos específicos a seguir, processos longos. Há sim um grupo de elementos que discutem, criam, questionam, verbalizam, envolvendo-se profunda e fielmente em cada projecto. Tem trabalhado com instituições, entre as quais a ExperimentaDesign, a Câmara Municipal de Lisboa, o Centro Cultural de Belém, o Centro Português de Design, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto de Museus e da Conservação, o Museu do Chiado, o Teatro Nacional D. Maria II. Para a TAP M&E desenvolveu a campanha "Bridging an Ocean of Needs" (2009) e o stand para a feira "Dubai Air Show 2009". Publicou uma série de trabalhos em publicações internacionais.

MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO EXD '03, 2003

Teaser, Convite VIP, Convite regular, 1ª brochura do programa geral

Os trabalhos desenvolvidos pela Flúor para a "EXD '03" pretenderam estabelecer uma ligação ao tema "Para Além do Consumo", independentemente do objectivo específico de cada peça. Quer se trate de um convite, uma brochura ou um folheto, questionou-se sempre a forma como o utilizador manipula, entende e interpreta cada peça. Desta forma conseguiu-se transpor a barreira da utilização, dando lugar por vezes a um não objecto – quebrando a tipologia e reinterpretando o seu objectivo.

EXD '03 'Para Além do Consumo' - convite de apresentação

Através da apropriação da ideia de exposição dos objectos vendidos numa qualquer grande superfície, chega-se a um convite/objecto que poderia estar à venda. Questiona-se aqui a relação com a percepção do conteúdo, 'obrigando' à manipulação para atingir a sua assimilação.

EXD '03 'Para Além do Consumo' - convite semana inaugural

Recorreu-se ao grande formato e aos layouts usados na comunicação das grandes superfícies, num jogo irónico com o tema da Bienal.

Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro
2008

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

GRÁFICOS DO FUTURO

Os Gráficos do Futuro são Edgar Silva e João Leão. Vivem e trabalham no Porto. A primeira colaboração foi na faculdade, altura em que foram seleccionados para os Jovens Criadores na categoria Vídeo. Em 2001 foram responsáveis pelo design de comunicação de “O Futuro do Futuro”, tendo sido baptizados pelo comissário deste ciclo de conferências. Desde então, têm realizado trabalhos que vão do design gráfico ao web-design para clientes como GL-Box, Casa da Música, Dafne Editora, Orquestra Nacional do Porto, entre outros. São, desde 2003, responsáveis pela imagem da Culturgest.

Programação Culturgest (agenda), 2005-2009

A trabalhar a Culturgest Porto desde 2002, os Gráficos do Futuro assumiram o design de toda a comunicação desta instituição cultural em 2003. A selecção apresentada procura ilustrar algumas fases da imagem.

Programação Pitch Club (flyers), 2007

Material de divulgação da programação da discoteca Pitch Club, cuja montra exibia o calçado dos DJs apresentados nesse mês.



JOANA & MARIANA

Joana & Mariana são Joana Baptista Costa (1982) e Mariana Leão (1981). Em 2006 terminam a licenciatura em Design Gráfico na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e dão continuidade ao seu trabalho conjunto, às vezes interrompido por trabalhos precários e paralelos. E porque ainda têm muitos objectivos para cumprir necessitam de lucidez, velocidade e profundidade. São optimistas.
www.joanaemariana.com

JOANA & MARIANA + SÍLVIA PRUDÊNCIO MANIFESTO CONTRA (cartaz), 2004

2004, quarto ano da licenciatura. Um conflito. Éramos três, numa fase de procura de conhecimento e identificação, com muita vontade de debater e profundamente descontentes com a ausência de crítica no contexto académico. Este grito foi uma tomada de posição. Uma provocação, um abalo à indiferença, à inércia e à resignação, mas sobretudo uma acção de sobrevivência obrigatória e urgente.

COMUNICAR DESIGN 2005 (cartazes), 2005 Projecto gráfico para ciclo de conferências, workshops e exposições Comunicar Design 2005. O tema desta edição — Linguagem de Acção — fez-nos atribuir ao cartaz enquanto meio um papel predominante na comunicação. Tendo o evento por objectivo incentivar a crítica e análise em torno do design de comunicação, procurámos questionar o contexto em que o cartaz

se insere, mostrando que não se limita a espaços convencionais, estendendo-se a outros menos vulgares. Assim, as imagens dos objectos gráficos antecipam situações públicas de exposição/utilização, ao mesmo tempo que representam a diversidade dos palcos da comunicação visual, que também se estabelece na improbabilidade. Os dois cartazes que serviram de base à produção fotográfica e que aparecem em simultâneo nos objectos gráficos complementam-se, transmitindo a informação essencial de todo o evento. Nos restantes objectos de divulgação (postal, programa, site e convite electrónico), construímos imagens sempre distintas, onde os cartazes fotografados surgem como elementos itinerantes, reforçando a possibilidade de propagação e construindo uma narrativa visual.

FESTIVAL MATERIAIS DIVERSOS (pendão), 2009

Ao iniciar o projecto gráfico do festival, considerou-se a vontade expressa pelo director artístico de que a comunicação deveria estabelecer uma proximidade com a população. Assim, recorreu-se aos mesmos meios e suportes habitualmente usados em eventos locais, adaptando a imagem aos meios técnicos de produção. Optou-se também pela fotografia/retrato dos habitantes locais como forma de reconhecimento e empatia. Tendo em conta os locais expositivos usados e disponíveis conclui-se que o cartaz convencional não seria o meio mais eficaz, o que explica a escolha do pendão plástico reciclável.

**FBA.**

JOÃO BICKER

Com formação em Biologia, desenvolveu estudos na área de Antropologia. No Museu Antropológico da Universidade de Coimbra concebeu e colaborou em múltiplos projectos nas áreas da museologia e do design. Integrou a Comissão Instaladora do Curso de Design e Multimédia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra onde lecciona, como Professor Convidado, as cadeiras de Tipografia e Teoria e História do Design. Fundador da FBA, desempenha a função de director criativo. No contexto editorial, destacou-se os projectos das editoras "Fenda", "Almedina", "70" e "Minotauro". É autor do livro "Manual Tipográfico de Giambattista Bodoni" e co-autor do livro "A Forma das Letras". Participou nas exposições Portugal 1990|2004 – Arquitectura e design, Triennale di Milano, Palazzo dell'Arte, 2004, Gateways: an international exhibition of book covers, Silo-Espaço Cultural, 2008 e We Love Books – A World Tour, Centre du Graphisme d'Échirolles, 2008. Recebeu vários prémios de onde se destacam três Red Dot Awards na categoria de Design de Comunicação e o Prémio Nacional de Design – Troféu Sena da Silva, em 2009.

Colecção "Teatro", Cena Lusófona (livros), 1999-2005

O projecto desta colecção de dramaturgias responde a um programa que privilegia a unidade da série por oposição à diversidade de matérias. Reunindo textos de todos os países lusófonos, o projecto tem por base a diversidade das expressões locais a partir de uma matriz linguística comum.

WELTLITERATUR (catálogo), 2008

Este é um catálogo de conteúdo muito particular, pois o assunto da exposição "Weltliteratur" era a literatura em si mesma. Para além de reproduzir os artefactos expostos – incluindo manuscritos, pintura e escultura – o catálogo funciona sobretudo como veículo privilegiado para revelar os textos escolhidos pelo curador. Respeitando e reforçando as relações temáticas entre textos e obras de arte, o catálogo presta homenagem à palavra escrita enquanto arte em si mesma. "Weltliteratur" foi uma exposição organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian para celebrar a literatura portuguesa. O nome deriva da expressão de Goethe e foi escolhida pelo curador António Feijó para representar o ímpeto universalista de alguns dos melhores escritores portugueses.

COLECÇÃO FENDA EDIÇÕES (livros), 2005-2010

O projecto desta série baseia-se na restrição auto-imposta que tem por objectivo explorar a expressividade do texto. Todas as capas são desenhadas a duas cores – preto e vermelho – sobre um fundo branco. Para além do símbolo da editora, surgem apenas os caracteres da Monotype Modern Extended, uma fonte tipográfica mais para ser vista que para ser lida. A grande diversidade de temas e épocas nesta colecção reflecte-se no desenho das capas, onde o tratamento tipográfico procura o sentido e o sabor de cada texto e de cada autor.



JOÃO MAIO PINTO

Licenciado em Design pela Faculdade de Belas Artes do Porto, João Maia Pinto (1974) é conhecido pelo seu trabalho editorial na área da ilustração que se encontra espalhado por diferentes editoras, jornais, e colaborações diversas (nomeadamente, Leya, Silva! Designers, jornal i, atelier Mike Goes West, MMMNNRRRRG, Artistas Unidos, Galeria Zé dos Bois, etc). Docente no Departamento de Design da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, tem sido alvo de diversas distinções e mantém presença regular em exposições de design, ilustração e artes plásticas.

COSSACKS ARE HERE (cartaz), 2007

De 2 a 25 de Fevereiro de 2007, um apartamento devoluto da Rua da Boavista em Lisboa foi alvo da intervenção de André Lemos, João Maia Pinto, Pedro Zamith e Manuel João Vieira, que desenharam nas suas paredes, até todo o espaço ficar preenchido. No fim da mostra, o apartamento foi para obras, e todos os vestígios deste evento foram apagados. Daqui resultaram diversos materiais periféricos, tais como uma colecção de serigrafias, cujo objectivo foi constituir-se como testemunho e registo possível da prática dos intervenientes no momento em que se cruzaram naquele espaço. Esta serigrafia, um mock-up possível de um poster da exposição, era um desses objectos gráficos. A impressão esteve a cargo do atelier de serigrafia Mike Goes West.

SILK ROAD (cartaz), 2007

PEG'O'MY HEART (cartaz), 2007

FUCK CHRISTMAS (cartaz), 2007

HAXIXINS (cartaz), 2007

Poster e inlay do vinil de mesmo nome da banda de psych-rock brasileira, a convite da editora portuguesa Groovie Records. Neste trabalho pretendeu-se explorar o universo "psicodélico" e vintage, abertamente abraçado por esta banda.

MICHAEL GIRA (cartaz), 2008

A colaboração com a ZDB Muzique iniciou-se em 2007 e decorre até ao presente de forma intermitente. Mais do que a oportunidade de fazer cartazes para concertos dos quais se é ávido consumidor, representa a possibilidade de desenvolver material gráfico para uma instituição que privilegia a experimentação em todos os quadrantes. Este cartaz deu azo à produção de uma serigrafia em colaboração com o atelier Mike Goes West, que se tornou num raro e desejado colecçãoável.

DEAD COMBO (cartaz), 2008

Serigrafia criada a convite da banda portuguesa Dead Combo, uma vez mais em colaboração com o atelier Mike Goes West, que acompanhou o concerto lançamento do álbum "Lusitânia Playboys", a 6 de Maio de 2008, na discoteca Lux.



JOÃO VINAGRE

João Vinagre (1969) é designer de comunicação e docente na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Estudou desenho e pintura na Ar.Co, obteve a licenciatura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e o Diploma de Estudos Avançados do programa de doutoramento “Métodos e Técnicas do Design Industrial e Gráfico” pela Universidade Politécnica de Valência, tendo investigado acerca dos sistemas gráficos de informação e orientação. Desde 1994, desenvolve trabalho gráfico, tendo-se especializado na área editorial, identidade visual e simultaneamente na criação e edição de vídeo.

INTERPRESS: EXHIBIT A (cartaz e desdobrável), 2002

Desenhado para a exposição “Interpress: Exhibit A”, realizada numa oficina gráfica desactivada em Lisboa. A linguagem gráfica procura reflectir sobre o universo standardizado da edição digital impressa. Utilizaram-se os tipos de letra do sistema operativo Mac OS 9, a par de imagens criadas através da repetição exaustiva de acções com ferramentas de criação e manipulação digital. Os elementos da composição distribuem-se de forma quase aleatória, com erros e desvios, característicos de uma prova de impressão.

13.ª QUINZENA DE DANÇA DE ALMADA (desdobrável), 2005

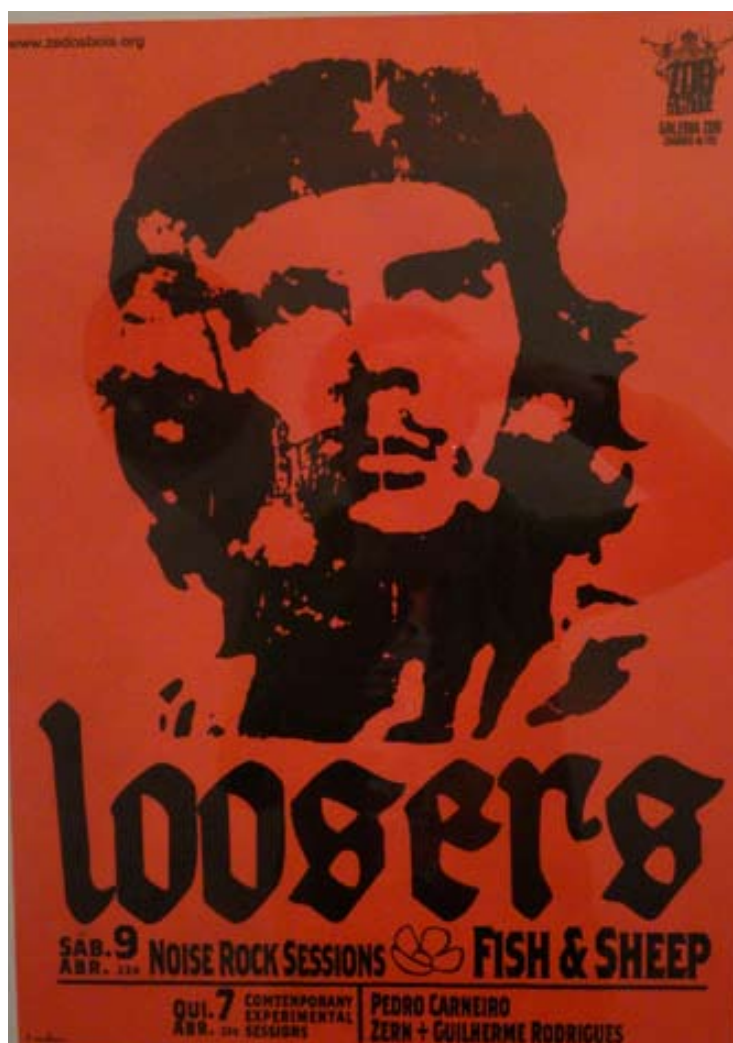
Parte da comunicação do Festival Internacional “Quinzena de Dança de Almada”, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma ideia de minimalismo não repetitivo, numa tentativa de evocar conceitos ligados à síntese granular.

CICLO ESPAÇO LIVRE (cartaz), 2005

Concebido para as conferências organizadas pela Ordem dos Arquitectos. O cartaz faz parte de um conjunto de cinco onde se utilizou a letra Luggagetag Two, desenhada por Stephan Muller e Cornel Windlin em 1997 segundo o princípio da modularidade. Pretendeu-se criar em cada cartaz uma forma não geométrica quase orgânica, que servisse de fundo, dialogando e confrontando-se com a assepsia da tipografia e da composição tipográfica.

TEMPORADA 2008 CDA (desdobrável), 2008

Material de divulgação da Companhia de Dança de Almada, que utiliza tipos de letra da família Normetica, desenhada pelo estúdio Norm em 1999. Partiu-se de um princípio de construção com linhas que evocam movimento, enquanto que os composições de formas geométricas alude aos conceitos do suprematismo.



MACKINTÓXICO

Designer e músico, Tó Trips (1966) finalizou o curso da Escola António Arroio em 1980. Na década de 90, trabalhou em Publicidade como Director de Arte para fazendo parte da equipa criativa da Lisboa 94 e mais tarde da EXPO 98. Fundou Mackintóxico desenvolvendo trabalhos ligados à indústria discográfica (capas de discos, posters, etc). Ao longo dos anos criou os cartazes da programação de concertos na zdb, posters para cinema, teatro e para a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém. Criando posters para bandas underground e outras, foi convidado a participar num dos projectos "Voyager" da bienal EXD. Participou ainda em duas mostras e respectivos catálogos de ilustração portuguesa organizada pela Bedeteca de Lisboa. A par do grafismo de filmes para o realizador Edgar Pêra, fez bandas sonoras para filmes e peças de teatro, com um percurso na música que culmina nos Dead Combo e, recentemente, a solo com "Guitarra 66".

ROCK 'N' ROLL ARTPRINT (cartazes), 2005-2006

"Desde sempre gostei de todo o ambiente, das personagens, das imagens que via nos concertos, nos posters de rua, nos flyers dos bares, nos bilhetes, fanzines, vídeos e fotocópias coladas na parede da António Arroio, nas decorações dos clubes: tudo aquilo me envolvia na música e na onda que passava por ali.

Nunca sei se gosto mais de tocar ou de ouvir tocar, mas uma coisa é certa - uma vez em 1991, no Astoria em Londres num concerto dos Swans, decidi que era aquilo que realmente queria fazer, estar ligado àquele tipo de gente com aquele tipo de música, com tudo o que fosse diferente do que se passava lá fora na rua. Quais empregos das nove às cinco, qual quê, decidi fazer-me à vida. Capas de discos, cartazes, flyers, tudo o que tivesse música. Posters para cinema, teatro, dança, performances com dinheiro, sem ele, fazia-se, para as bandas, pr'ós amigos, para as associações sem dinheiro, que importava? Gostava, adorava... era aquilo que queria! Mais tarde tive a excelente oportunidade de fazer os posters para a ZDB, desenvolvendo um trabalho contínuo, e o que mais me satisfazia na zdbmuzique era a rapidez com que tinha de produzir os posters. Era livre, não tinha ninguém a dizer-me o que fazer, por vezes telefonavam-me a pedir o cartaz às onze da noite para o dia seguinte; chegava a casa às cinco da manhã e ainda ia fazer o cartaz que até à hora de almoço tinha que estar na gráfica para nessa noite estar colado nas paredes do Bairro Alto. Com ressaca ou sem ela, estes posters saíam do meu computador de manhã e à noite estavam colados na rua, eram vivos. Eram os cartazes mais rápidos do mundo." Tó Trips, 2010



MAGA = MENDES + ALVOEIRO + GUERREIRO / ATELIER

José Mendes, Luís Alvoeiro e Carlos Guerreiro são 3 ex-colegas que perseguindo um antigo sonho se juntaram os três no seu próprio atelier. No nosso site explicamos de maneira sintética o nosso propósito: MAGA é um atelier de Design em Lisboa que desenha soluções por medida que preenchem as necessidades e ambições dos seus clientes. É parceiro dos projectos que realiza, não um fornecedor. É um atelier movido por amor ao Design. Procura novas soluções de produção que dão identidade aos seus projectos.

MAGA (Carlos Guerreiro)

She Said (cartaz), 2008

Trash my Soul (cartaz), 2008

Cartazes para a exposição "YEAH! X 6", Barreiro Rocks 2008.

MAGA (José Mendes)

Ni la muerte nos va a separar (cartaz), 2008

Cartaz para a exposição "YEAH! X 6", Barreiro Rocks 2008.

cartaz/vinil Miss Lava, 2008

Agenda M20 (livro), 2009

Cartaz M20, 2009

Peças comemorativas dos 20 anos de Artes Gráficas da M2.



MARCO OLIVEIRA

Marco Oliveira formou-se em Design de Comunicação pela ESAD – Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos. Em 2005, obteve o grau de pós-graduado em Produção Gráfica pela Universidade de Barcelona. Freelancer desde 2006, desenvolve trabalho também na área de ilustração, colaborando com a revista “Arquitectura e Construção”. Actualmente é responsável pelo desenho gráfico da revista de moda, cultura e lifestyle “Edit Mag”.

OS TORNADOS + OS 7 MAGNÍFICOS

OS TORNADOS + OS GOLPES

OS TORNADOS + THE MAJESTICS

OS TORNADOS no Breyner 85

OS TORNADOS no Cabaret Maxime

OS TORNADOS na Associação Espontânea

Os Tornados nasceram em 2004 como Contrabando, para mais tarde se transformarem em Conjunto Contrabando. Ao mesmo tempo que definiam e consolidavam o som que os torna únicos assumiram-se definitivamente como Os

Tornados. Actualizam “o rock’n’roll e surf da lendária década de 60 com brilho e o romantismo da música portuguesa de outros tempos”. Tocam uma música contagiante e altamente dançável.

Tendo sido sempre um projecto que elegeu os processos analógicos como base de trabalho, aceitando o imperfeito e o erro como características próprias de um trabalho genuíno, a comunicação associada a Os Tornados adopta o mesmo princípio.

O trabalho manual, conceitos básicos e expressões claras nos cartazes são reflexo da postura da banda relativamente à sua música. Ideias quase ingénuas, como a figura do Adamastor, guitarras distorcidas, pernas que dançam o twist ou palmeiras e cactos em verdadeiros vendavais acabam por preconizar a sensação do concerto que anunciam. O afastamento do processo digital traduz-se numa forma de linguagem própria, mais humana, passível de ser entendida como mais real.

D I S P L A Y

MAIN

MORGAN BIG

MITSUN

MORGAN POSTER

MONATARY

MORGAN TOWER

MARCA

MORGAN POSTER RIVEC

PTF MORGAN COPYRIGHT © 2001-2010 MÁRIO FELICIANO

MÁRIO FELICIANO

Mário Feliciano (1969) estudou design gráfico no IADE até 1993, tendo começado a trabalhar como designer na revista Surf Portugal. Em 2004, fundou o seu estúdio de design, Secretonix, trabalhando numa vasta diversidade de projectos de design. Em 2001 criou a sua própria fundição tipográfica digital – Feliciano Type Foundry – e publicou os seus próprios tipos de letras e fontes customizadas. Desde 1997, é membro do ATYPI e foi responsável local pela organização da Conferência Anual (2006), em Lisboa. Efectuou palestras em eventos internacionais e é o primeiro designer não holandês a ter uma família de fontes publicada pelo Enschedé Type foundry. O seu trabalho inclui o design de fontes exclusivas para o Banco Espírito Santo e para os jornais Expresso, El País e Svenska Dagbladet, sendo a sua fonte mais popular, a Flama, utilizada pelo The Sunday Times, Politiken e Newsweek, entre outros.

Sueca-Svenska Dagbladet, 2009

Morgan, 2001-2002



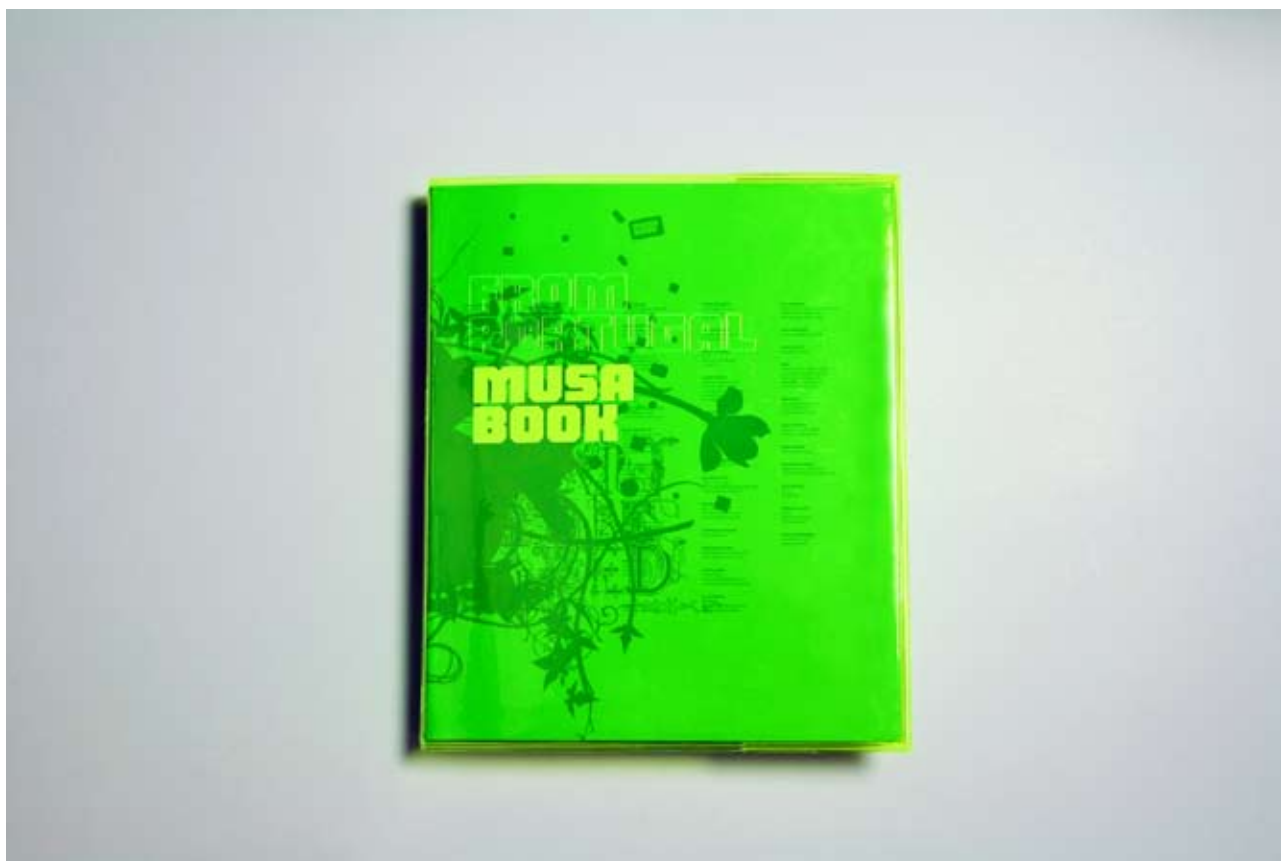
MARTINO & JAÑA

O Atelier Martino&Jaña nasceu em 2000 como um projecto de duas pessoas João Martino e Alejandra Jaña. João Martino (1972) licenciou-se em 1996, pela ESAD (Escola Superior de Artes e Design) em Design de Comunicação, instituição onde lecciona desde 1998. Alejandra Jaña (1973) licenciada em Design de Comunicação, pela mesma instituição em 1999. Hoje o atelier Martino&Jaña integra uma equipa plural e ecléctica que partilha motivações e ideais.

Cartaz Café Concerto

Guimarães Jazz 2008 (jornal), 2008

Guimarães Jazz 2009 (jornal, cartaz, programa), 2009



MUSA WORKLAB

A MusaCollective foi criada em 2003 por Raquel Viana, Paulo Lima e Ricardo Alexandre, um colectivo de designers portugueses sediados em Lisboa, que procura a promoção do design nas suas mais variadas vertentes e disciplinas e a divulgação do design português internacionalmente. O seu primeiro grande evento foi a exposição “MusaTour” em 2004 para suportar o projecto MusaBook – o primeiro livro de compilação de designers portugueses emergentes, a ser publicado internacionalmente e pela editora iDN de Hong-Kong com distribuição internacional. Com o trabalho da MusaCollective, outros projectos como a NLF Magazine, o primeiro boneco Qee português “Happy”, as edições exclusivas e limitadas de merchandising (The Pack, HoleMug) além do trabalho comercial (MusaWorkLab), auferiram uma maior visibilidade internacional ao design português em busca da inovação e excelência. Neste contexto, decorreram a exposição “MusaTour” de Barcelona a Tóquio e a publicação do livro “Nothing Lasts Forever Vol. 1 to 8”, pela editora de Singapura Basheer Graphic Books. Actualmente a (MusaWorkLab) é um colectivo de artistas e designers empenhado na promoção de novos talentos portugueses e da cultura visual emergente. Trabalha em projectos nacionais e internacionais e com importantes clientes como a Bombay Sapphire, Moët&Chandon, ModaLisboa. Em Janeiro de 2007, foi distinguida pela revista ID New York como um dos melhores projectos do ano de 2006. A Musa desenvolve várias áreas do design, desde o campo artístico e experimental até ao comercial.

MusaBook (livro), 2004-2006

MusaBook foi o projecto de arranque do colectivo Musa, que teve como objectivo a edição de um livro de design gráfico português. Após a primeira fase de selecção, seguiu-se uma segunda de recepção e selecção de

mais trabalhos. Esta fase surgiu da necessidade de actualização das propostas após um longo período de espera motivada pela dificuldade em encontrar uma editora que correspondesse às expectativas do colectivo. Estas prendiam-se, entre outras coisas, com liberdade editorial e distribuição internacional. Tal deveu-se à pouca notoriedade/visibilidade do design gráfico emergente português além fronteiras, situação que foi necessário trabalhar a fim de colmatar. Foi com esse propósito que o colectivo Musa seleccionou alguns trabalhos e lhes deu visibilidade através da MusaTour 2004 em Lisboa (Fabrica Features, BAOutlet e Festival Numero) e no Porto (IN-Transit, Artes em Partes), promovendo a sua divulgação nos media nacionais e internacionais ligados à área. Seguiu-se a MusaTour2006 em Barcelona (MercadoDelBorne), novamente na Fabrica Features em Lisboa e no espaço Bazaar no Porto. Através destas iniciativas, atingiu-se notoriedade e credibilidade suficientes para uma editora internacional se sentir segura em investir no projecto. Tal viria a acontecer com a iDN (International designers network) uma das mais conceituadas editoras de design gráfico experimental a nível internacional, que editou o MusaBook em Março de 2006. MusaBook pretende ser um showcase de experimentalismo, arrojo e visão, numa livre interpretação de conteúdos e conceitos. Quisemos impor o mínimo de regras para que houvesse mais espaço para a criatividade. Por estas razões, todos os participantes são as musas inspiradoras deste projecto.

MusaBook (the pack, flyers e postais), 2005
NLF (cartazes, livros e dvds), 2005
NLF (revista), 2005
In.Transit (t-shirt, pin, cartaz), 2004
The Pack, 2004



2008 Nº 11 €9,50

Editorial Impassível — PEDRO PEREIRO &
EMERSON PEREIRA — Informação e conexão
— EMERSON PEREIRA — A mente multifun-
cional — DAVID HOWES — A identidade na
era da sua reprodutibilidade técnica
— Entrevista a EDUARDO VIVEIROS DE
CASTRO — Uma história de família em torno
de uma estética marxista — ROSÂNGELA
PEREIRA DE FONSECA — Biografia, cine-
matografia e cidade — PAULO TAVARES
Lopes — CHRISTIAN PIERRE KASPER
Do fluxo ao lugar — GILLES DELBÈRE
Formas, difração e colapso — Entrevista a
DONNA HARAWAY — Campos d'água &
fluid Geographies — EVA ANDRÉ LARANÊA
Sobre o futuro do humano — LAYMERT
GARCIA DOS SANTOS — In, formação —
CECILIA DIAZ-ISENRATH — A vida dentro dos
objetos — PEDRO PEREIRO FERREIRA
Cultura e técnica — GILBERT SIMONDON

CULTURA E TÉCNICA

Gilbert Simondon

**A IDENTIDADE NA ERA DE SUA
REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**

Eduardo Viveiros de Castro

FORMA, DIFRAÇÃO E COLAPSO

Donna Haraway

SOBRE O FUTURO DO HUMANO

Laymert Garcia dos Santos

IN_FORMAÇÃO

Cecilia Diaz-Iseurath

MANUEL GRANJA

Manuel Granja estudou design de comunicação na FBAUP, em Sheffield e em Barcelona. Trabalha desde 2000 em design editorial e web design. Desde 2001, lecciona disciplinas na área de design multimédia. Colaborou na concepção de vários projectos de dança e novas tecnologias. Em 2003, fundou com João Urbano e Ana Teresa Real a revista Nada, onde é designer e editor. Vive e trabalha no Porto.

REVISTA NADA, 2003 – (...)

A Nada é uma revista pluridisciplinar de pensamento, arte e ciência. No essencial, consiste num projecto que fomenta o cruzamento entre as disciplinas em que o trabalho teórico, crítico e artístico tem um carácter fortemente experimental. Trata-se também de aproximar

disciplinas e os seus agentes, que muitas vezes vivem em ilhas, promovendo ligações estranhas e o impróprio. Este é um jogo indisciplinar. A Nada não pertence a nenhum sistema ou campo específico - literário, científico ou artístico. Ela está fora do lugar, fora dos sistemas disciplinares de saber e seus mecanismos de legitimação, mas vai buscar a esses diversos campos aqueles que podem jogar ao seu lado. Como se trabalhasse entre as disciplinas. Trata-se da liberdade de dobrar a tecnocultura, tendo-a como material disponível, recombinaível e mesmo literário. Trata-se de articular saberes muito diferentes, um mosaico de peças irregulares que não encaixam umas nas outras mas que nessa tensão instalam um campo de forças que afinamos.
www.nada.com.pt



-NADA-

www.designbynada.com

HABITAR PORTUGAL 2006/2008 (catálogo), 2006-2009

“Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente” foi o mote que serviu de base para desenvolver a imagem gráfica desta exposição. Uma placa em cartão com o logótipo acabou por fazer um percurso desde o prédio devoluto até à execução da obra. O catálogo pretende ser um conjunto de pequenas histórias sobre a arquitectura portuguesa envolvendo as obras seleccionadas num contexto que muitas vezes passa despercebido.

EFEMÉRIDE 21, 22, 23 (boletim), 2009

Este boletim cultural trimestral iniciado em Setembro de 2009 cruza arte contemporânea, design, joalharia e

cultura vinícola. Uma folha A1 dobrada para o formato de jornal A3 e com uma tiragem de 12.500 exemplares, é distribuído gratuitamente em museus, galerias, teatros, cinemas e escolas, entre outros. Quando totalmente desdobrado, o interior transforma-se num cartaz da autoria de um artista convidado.

THE VOYEUR PROJECT (catálogo e convite), 2009

Catálogo e convite “Giant – The Voyeur Project” que acompanhava a exposição na Ermida Nossa Senhora da Conceição. O círculo negro que atravessa a capa é um elemento gráfico repetidamente utilizado pelas obra do artista João Noutel. As guardas são em papel vegetal e através delas consegue-se ler o nome da exposição. Inadvertidamente tornamo-nos voyeurs.



NUNO COELHO

Nuno Coelho (1976) nasceu em Bruxelas, vive e trabalha no Porto. Licenciou-se em Design de Comunicação/Arte Gráfica pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e tirou o Mestrado em Design e Produção Gráfica pela Universidade de Barcelona. É docente nos cursos de Licenciatura e Mestrado em Design e Multimédia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Como designer desenvolveu trabalhos para entidades em Portugal, Alemanha, Espanha, Etiópia, Noruega, Palestina e Reino Unido. Organizou e participou em exposições que tiveram lugar em Portugal, Alemanha, Áustria, Espanha e Itália. O seu trabalho pode ser visto em www.nunocoelho.net.

COMPACT DISCOTHÈQUE (flyers), 2003-2007

“Compact Discothèque” é o nome que designa as noites que organizo e onde sou também responsável pela escolha musical como DJ. O nome é uma alusão ao CD, único formato utilizado nas minhas actuações, e à música electrónica dançável tocada em sítios de pequena dimensão, mais intimistas e com espírito da chamada “club culture”.

Realizei também a concepção gráfica do logótipo e dos respectivos flyers das festas que se realizaram mensalmente no Triplex no Porto. Enquanto designer recorri ao imaginário das artes gráficas, que não deixa de ser comum a todos nós. A linguagem pretendeu-se simples, directa, de leitura clara e, tanto quanto possível, interactiva, esperando uma reacção do público. Valorizou-se ainda uma economia de meios sendo os flyers impressos no máximo a duas cores e/ou recorrendo a elementos exteriores. Para cada um dos flyers fez-se uma tiragem média de 2000 exemplares. A série completa foi produzida entre 2003 e 2007.

CORPO DE BAILE (cartazes), 2005

“O vestuário, a identidade reflectida numa espécie de segunda pele, que “fala” por nós, a um primeiro instante. Superfície. Três razões que demonstram o interesse pelo vestuário: decoração, pudor, protecção. A pele, revestimento primário. O nú. O corpo privado e o corpo público.” Este parágrafo é retirado da documentação de “Corpo de Baile”, criação de 2005 do coreógrafo Miguel Pereira. De facto, quando assisti a alguns ensaios meses antes da sua estreia, vi em palco seis corpos masculinos que se vestiam e despiam constantemente. Por vezes o nosso olhar “voyeur” desviava-se da figura humana para se concentrar no jogo multicolorido das várias peças de roupa diferentes que “dançavam” ao longo da coreografia. Aos meus olhos elas pareciam ser o elemento dinamizador de maior importância na peça que, em determinados momentos, tiravam protagonismo aos próprios intérpretes. Como idealizar um cartaz para o espectáculo que conseguisse transmitir essa ideia de dinamismo e de colorido, recorrendo apenas a um reduzido orçamento? Através da estampagem imprimiram-se os cartazes em tecido com apenas uma cor, como se de um carimbo se tratasse. Recorrendo à utilização de retalhos, foi possível utilizar cerca de 50 padrões diferentes. Desta forma conseguiu-se dar resposta ao pedido do coreógrafo de que o cartaz não fosse apenas um mero suporte informativo mas que, de alguma maneira, conseguisse ser uma peça fundamental do espectáculo.



PACIFICA

A Pacífica é um atelier criativo sediado no Porto que integra áreas como branding, editorial, comunicação, design gráfico, new media, ambientes, interactividade, publicidade. Trabalha em projectos transversais e diferenciadores, desenvolvendo as suas competências em iniciativas globais e multidisciplinares. Os designers Filipe Mesquita, Pedro Mesquita e Pedro Serrão desenvolveram projectos recorrendo a uma grande diversidade de meios e suportes. O seu trabalho tem sido publicado e premiado em diferentes categorias: poster, projecto global, peça gráfica, site institucional, site não comercial mostrando a versatilidade do estúdio. Alguns dos seus clientes são: Fitei, AKQA, DN, Throttleman, Optimus, TedxEdegés...
Let Pacífica Begin...

CARTAZ PACIFICA (cartaz), 2009

DAILY NEWS OFFF (boletim), 2009

A convite da organização e da 50 Done, a Pacífica participou no painel sobre Design Português no festival OFFF 2009, realizado na Fundação de Oeiras. Realizando-se em Barcelona desde 2001, o festival OFFF é hoje um evento trendsetter mundialmente reconhecido que congrega os melhores artistas digitais, web, designers gráficos e interactivos, estúdios de motion graphics e música experimental. Com um público fiel e uma programação desafiante em cada edição, o OFFF oferece uma perspectiva única sobre as principais plataformas culturais media da actualidade.
Identidade: Para celebrar a presença da Pacífica no OFFF foi criado um grafismo experimental baseado no logótipo do atelier. A identidade da Pacífica é constituída

por elementos sobrepostos (tiras) que criam “ruído”. Quanto maior o ruído mais distinto se torna o elemento central, uma circunferência onde se lê “This is Pacífica”. O conceito desta identidade dilui-se no “silêncio” e acentua-se no “ruído” de formas.

FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (mupi), 2009

O FITEI é um evento anual de considerável destaque na Península Ibérica, cuja a ambição é promover o teatro e as artes performativas. A Pacífica foi convidada para conceptualizar e criar a nova imagem FITEI, incluindo todo o material institucional do Festival 2009.
Conceito: A Pacífica criou para a 32ª edição do FITEI uma imagem assente no conceito de cenografia. Acentuando um ambiente teatral, foram criadas com a cenógrafa Sofia Pereira, um conjunto de peças cénicas. Esses elementos figuram em todas as peças da comunicação do festival, tais como o cartaz, anúncios de imprensa, de televisão e programa, entre outras.
Posters/Mupi: foi criado a partir de um pórtico, uma moldura física. Este enquadramento funcionaria como “entrada” de todo ambiente cénico, onde elementos tridimensionais e tipográficos conferiam profundidade a todo o “set”.

TEDx (cartaz), 2009

A partir das guidelines dos eventos TEDx, quisemos evidenciar a questão do antes e depois, ou seja, a imagem completa e estilizada (uma analogia com a partilha de conhecimento). Mas como fazê-lo num peça estática? Decidimos utilizar a técnica de impressão em Lenticular, explorando elementos como movimento, cor e profundidade, aplicados à escala do cartaz.



PEDRO FALCÃO

Pedro Falcão (1971) vive e trabalha em Lisboa. De 1995 a 2005, trabalhou como designer gráfico na Secretonix. Em 2006 fundou o Atelier Pedro Falcão. Dirige graficamente a revista "Jornal Arquitectos" (2006/09) com a qual ganhou um Merit Award na categoria de Magazine layout no Ed-Awards de 2007. Desenhou o layout gráfico para a exposição do Pavilhão de Portugal em colaboração com o arquitecto Ricardo Bak-Gordon, no âmbito da primeira edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa (2007). Integrou a equipa de arquitectura do MUDE em Lisboa com os arquitectos Ricardo Carvalho e Joana Vilhena, onde desenhou o layout gráfico para a inauguração em 2009. Especializou-se em "Book Design" e trabalhou com Rui Chafes, Rui Sanches, Jorge Molder, Luisa Cunha, Rui Toscano, José Pedro Croft, Carrilho da Graça, ARX Portugal, etc.. Trabalhou para Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, PhotoEspanha, Museu Nacional de Arte Antiga, Ordem dos Arquitectos, Ellipse Foundation, Massimo Dutti, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Fundação Mários Soares, entre outras. Desde 2006 ensina Design Editorial no curso de Design Gráfico e Multimédia de Restart. Ganhou vários prémios a destacar: Type Directors Club 46 (2000), AIGA, American Institute of Graphic Arts (2009), Premier Award, ISTD, Typographic Awards (2009).

The Mnemosyne Project (mupi), Encontros de Fotografia de Coimbra, 2000

Curador: Delfim Sardo

Os Dias de Tavira (boletim), C. M. Tavira, 2002

Pangloss (revista), Modus Operandi, 2003/04

a 2ois (catálogo), CENTA , 2005

Chiado 8 (catálogo), 2006/08

Rui Toscano (catálogo), Cristina Guerra Contemporary Art, 2006

Silver Rocket (edição de autor), 2007

O Estado do Sono (catálogo), Culturgest, 2008

Involução (catálogo), Município de V.N.Gaia, 2008

Peter Kogler (catálogo), Museu Colecção Berardo, 2009



R2

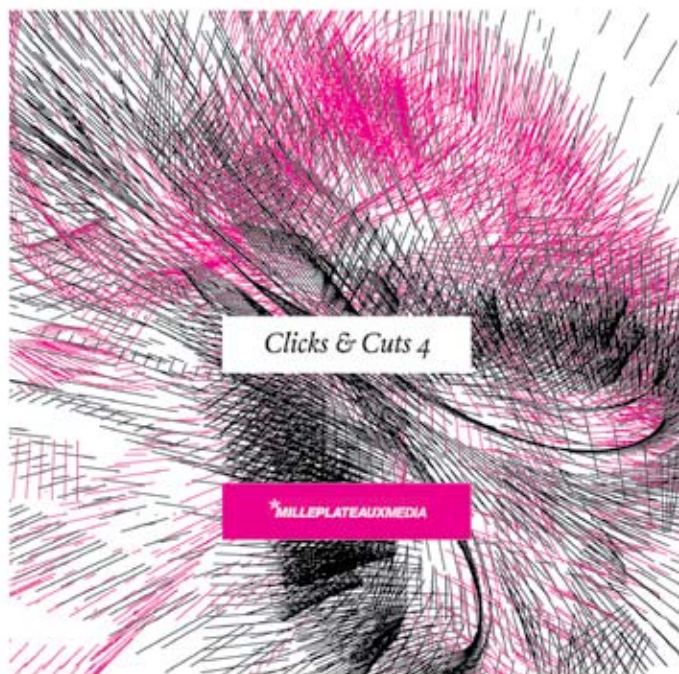
Em 1995, Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo criaram o atelier de design R2. Têm desenvolvido projectos para instituições culturais, artistas contemporâneos e arquitectos em áreas como identidade visual, cartazes, livros, sistemas de sinalética, instalações gráficas, bem como design de exposições. Desde 1999 têm incluído o ensino de design em várias escolas portuguesas. Actualmente, são professores convidados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, além de integrarem júris internacionais, coordenam workshops e apresentam conferências em várias universidades e congressos europeus. Os seus projectos integraram inúmeras exposições em todo o mundo e foram publicados em livros e revistas de design da especialidade. Membros da Alliance Graphique Internationale, o seu trabalho tem sido objecto de diversas distinções e prémios internacionais.

DOIS TEMPOS (vídeo de intervenção), 2009

«Dois tempos» é uma reflexão sobre o tempo e a actualidade materializada numa intervenção tipográfica sobre a fachada da Ermida Nossa Senhora da Conceição, em Lisboa. Recorre a títulos sugestivos relacionados com temas sociais, religiosos, políticos, económicos e tecnológicos, retirados de vários jornais nacionais e internacionais. O humor e a estranheza encontram-se em algumas frases como «Saco de papel suspeito fecha metro durante duas horas», «Mulher mais velha do Mundo morreu feliz» e «Igreja recomenda sete dias de sexo». Estes conteúdos são reapresentados à escala da rua, com volume e luminosidade variáveis, na fachada do edifício. O projecto pode ser visto 24h por dia, de forma muito distinto tratando-se do dia ou da noite. Na leitura nocturna, a fachada transforma-se numa enorme caixa de luz onde, progressivamente, o texto se vai destacando do fundo, aumentando o contraste e a legibilidade. São as propriedades da tinta utilizada que permitem a emissão de luz com variações de intensidade que, com o tempo, se vão perdendo. Utilizando uma lanterna, é possível intervir e participar na instalação, deixando um registo individual e provisório.

REASON AND MADNESS (mupi), 2009

Cartaz desenhado “Eles e Nós”, exposição itinerante comissariada por Noel Pretorius e Adrian Shaughnessy e que pretendia explorar semelhanças e diferenças entre visões do primeiro e do terceiro mundo. Foram usados balões de fala de diferentes formatos para expressar os conceitos: juízo e loucura.



REV DESIGN (Miguel Carvalhais)

Miguel Carvalhais (1974) é licenciado em design de comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Parte integrante do corpo docente encontra-se a desenvolver uma tese de doutoramento sobre Media Procedimentais. Entre 1997 e 2004, dirigiu o atelier Rev Design. Entre outras actividades, actualmente colabora com o Centro de Estudos da FBAUP e dirige a editora Crónica. O seu trabalho pode ser visto em www.carvalhais.org.

CLICKS & CUTS 2, 3, 4 (CD's), 2001, 02, 04

Capas para compilações editadas pela editora alemã Mille Plateaux. CDs em digipack (Clicks&Cuts 2) e jewel case (3&4), desenvolvidos com Lia.

PUMP (CD), 2001

Capa para o álbum de The Rip-Off Artist, da editora alemã Mille Plateaux. CD em jewel case, desenvolvido com Lia.

RHYTHM OF SNOW (CD), 2001

Capa para o álbum de Yagya, da editora alemã Force Inc. CD em jewel case, desenvolvido com Lia.

TOKEI (CD), 2002

Capa para o álbum de Ozy, da editora alemã Force Inc. CD em jewel case, desenvolvido com Lia.

TÄUSCHUNG (CD), 2007

Capa para o álbum de Davor Mikan, da editora portuguesa Crónica. CD em jewel case, fotografia de José Carneiro.

UP, DOWN, CHARM, STRANGE, TOP, BOTTOW (CD), 2008

Capa para o álbum do projecto @c, da editora portuguesa Crónica. CD em jewel case, desenvolvido com Lia e Pedro Tudela.



RMAC

Ricardo Mealha e Ana Cunha criam em 1995 o atelier RMAC_Ricardo Mealha/Ana Cunha. Ao longo destes 15 anos, o Atelier tem vindo a desenvolver projectos de design gráfico, industrial e de interiores. Com um leque alargado de clientes, são responsáveis pela imagem corporativa do Ministério da Cultura, da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional, da Companhia Nacional de Bailado e do Instituto Português de Arqueologia. Com regularidade desenvolvem ainda trabalhos para a Presidência da República, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu do Chiado, Teatro Nacional D. Maria II e Teatro Nacional São Carlos. No campo empresarial conceberam trabalhos para o Grupo Vista Alegre/Atlantis, Banco Espírito Santo, Caixa Geral de Depósitos, Fidelidade Mundial, Renova, Portugal Telecom, Area, entre outros. Foram também autores da imagem gráfica do Lux/Frágil, Bica do Sapato e da nova Loja da Atalaia. No campo da moda foram responsáveis pela imagem da ModaLisboa, pelos catálogos de Ana Salazar, Abbondanza/Matos Ribeiro, tendo realizado trabalhos para Alves/Gonçalves e Nuno Baltazar. Em 2007 integra o Grupo BBDO Portugal assinando todos os trabalhos de brand identity, ilustração, editorial e packaging.

LUX FRÁGIL, 1994 - 2004

Considerado um dos melhores espaços nocturnos de Lisboa e Portugal, o LUX faz parte do circuito internacional de DJs, promovendo concertos e noites inesquecíveis.

MODALISBOA, 1994 - ...

Ao longo dos anos que tem trabalhado a imagem das várias edições da ModaLisboa, a RMAC tem-se pautado por uma atitude destemida frente aos desafios da criação para um evento que se quer afirmar dentro das tendências mais actuais. O resultado foi uma diversidade de linhas gráficas caracterizadas pelo sentido de efémero, que seguem a moda, para serem consumidas na altura e lembradas no futuro: imagens ora minimalistas, ora barrocas, fashion ou declaradamente poéticas, excessivas ou simples, profusamente ilustradas ou fortemente fotografadas ou mesmo tatuadas; daqui resultaram inúmeras texturas que utilizam ferramentas tão diferentes como o relevo, as máscaras de verniz ou a utilização de novos materiais e técnicas gráficas inovadoras.

PORTUGAL 2004

Entidade estabelecida para gerir a participação do Estado na organização do Campeonato da Europa de Futebol de 2004, a Portugal 2004 encomendou à RMAC Design a criação de um livro que registasse a

construção dos Estádios em Portugal. A componente lúdica é evidente neste objecto pelos materiais seleccionados - a caixa em blister e o pack forrado a borracha semelhante à das bolas de futebol.

GALLO, 2005-...

Com quase um século de história, o Azeite GALLO é uma referência gastronómica que preserva na marca e no imaginário que evoca valores de tradição e genuinidade. Os prestigiados Azeites Gallo trabalham com a RMAC Design desde 2005 nas gamas gourmet.

GRANDE ESCOLHA, 2006

O Azeite Gallo Grande Escolha é embalado numa garrafa de vidro escuro com apontamentos dourados, sublinhando a sua elevada qualidade.

COLHEITA AO LUAR, 2009

O desenvolvimento do rótulo e embalagem para este novo produto partiu da sua característica diferenciadora, a colheita ao luar, altura do dia em que as qualidades das azeitonas se encontram no seu apogeu e dão origem a um azeite de excepcional qualidade.

Facilmente reconhecível, a garrafa de superfície preto mate é pontuada pelo recorte da ilustração da azeitona, dado pelo reflexo da Lua.

MAKE IT BETTER, 2009

Este catálogo da MAKE IT BETTER apresenta a colecção de forma original e útil: um flipbook que mostra os passos da montagem das peças pelas mãos dos próprios designers (Miguel Vieira Baptista, a Pedrita e o atelier espanhol Lagranja). Desta forma, quebra-se o mito do "designer distante", aproximando-o do consumidor no acto de montar a sua peça. Reforça-se igualmente a questão da montagem da peça como uma situação lúdica e agradável, não um problema.

RMAC BOOK, 2009

Peça retrospectiva dos 16 anos de existência da RMAC Brand Design. Enquanto "criadores de sonhos e desejos a partir da imagem" que acreditam ser, a RMAC quis criar uma peça que fosse um objecto de desejo - do sonho criar realidade. O livro conta a história sensorialmente, na sofisticação e originalidade dos materiais e acabamentos: embalagem, vernizes, cortantes, cunhos, o logótipo RMAC em letras de metal, o lenticular 3D. Para além das 298 páginas do livro, foi incorporada na caixa uma moldura digital com uma animação do restante portfolio.



SILVA!DESIGNERS

Atelier de design editorial e de comunicação. 2001-2010. Informalidade, energia, exuberância cromática e tipográfica, relações inusitadas de texto e de imagem, umas boas doses de bom gosto e de inspiração caracterizam o trabalho do atelier Silva!designers. E ainda a simplicidade, a capacidade de transformar conceitos complexos em palavras e imagens, através da contextualização e da manipulação de materiais e de objectos vulgares. A prática do design ágil e interactivo, em constante actualização, tem-lhe trazido excelentes resultados no mundo da comunicação. Trabalha a tipografia e as palavras como imagens. E as imagens com a liberdade proporcionada pelo profundo conhecimento do panorama da fotografia e da ilustração, em colaboração com os melhores ilustradores portugueses. O trabalho do atelier tem sido reconhecido com diversos prémios. Jorge Silva tem dezenas de prémios nacionais e internacionais pela sua direcção de arte.

LX METRÓPOLE (revista), 2001-2002

Publicada entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002, LX Metrópole é um paradigma do trabalho da Silva!designers: interacção total entre a direcção de arte e a edição, e uma paginação musculada e exuberante. Páginas onde o texto se torna imagem e a imagem mais banal é elevada ao surpreendente pela transformação em algo único. Esta revista sobre a Grande Lisboa com as suas gentes, património e artes, projectos e esperanças, é um exercício de permanente

reinvenção das estratégias do design editorial.

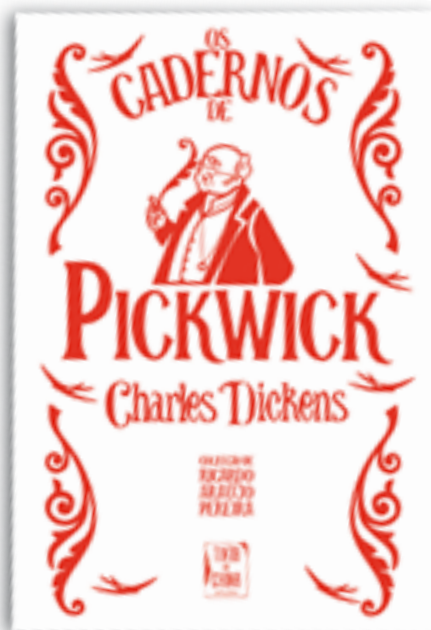
A revista LX Metrópole ganhou o 1º Prémio na categoria de Publicações Periódicas e o Grande Prémio de Design Publish/Briefing 2002, nove Awards of Excellence e um Silver Award da Society for News Design (SND) em 2003. Designer: Jorge Silva

TEATRO SÃO LUIZ (mupi e postais), 2006-2009

Lançada em 2005, a nova identidade visual do teatro São Luiz teve por base a escolha de uma tipografia clássica e de grande elegância – a Bembo – e a composição de blocos de informação de escala e desenho minimal. A temporada de 2008/09 e a reabertura da sala principal marcaram um novo impulso na imagem gráfica. A fusão entre texto e imagem, recorrendo muitas vezes a um trabalho manual de tipografia, permitiu dar outra dimensão e expressividade à comunicação do teatro, da qual os cartazes são a parte mais visível. Designer: Rui Belo

COLECÇÃO BIS / LeYa (livros), 2008-2009

Design das capas para os novos livros de bolso da LeYa. A aparente ausência de cor e o uso do preto e branco foram factores diferenciadores e carismáticos em relação à concorrência. O resultado é uma colecção coerente mas suficientemente diferenciada entre si, que adquiriu rapidamente grande visibilidade e sucesso comercial. Designer: Rui Belo



VERA TAVARES

Vera Tavares (1972) licenciou-se em História da Arte e frequentou o curso de desenho do Ar.co. Depois de uma passagem pela publicidade, dedicou-se ao design gráfico a tempo inteiro e, esporadicamente, à ilustração. Actualmente, trabalha nas Edições tinta-da-china, projecto ao qual esteve ligada desde a sua génese em 2005.

**COLECÇÃO DE HUMOR (livros),
COLECÇÃO LITERATURA DE VIAGENS (livros), 2008**
para Edições Tinta-da-China.

**VIVÓEUSÉBIO**

O colectivo de design “vivóeusébio” nasceu na Faculdade de Belas Artes, entre amigos que partilharam o mesmo curso. Foi em 2006 que resolveram abrir o atelier, mal finalizaram a licenciatura. Têm desenvolvido projectos nas mais diversas áreas do Design de Comunicação, com especial incidência na vertente editorial e print design.

HAVIA (livros), 2006

ENTRE LETRAS (livros), 2007

CINCO ÁFRICAS, CINCO ESCOLAS (catálogo, desdobrável e convite), 2009

REVOLUTION 99-09: ONLINE SITE + CATÁLOGO DIGITAL

Funcionando como complemento à exposição e ao itinerário proposto, foram desenvolvidos recursos informativos com grande potencial pedagógico: um site específico e um catálogo digital. O catálogo fornece conteúdo detalhado e ilustrado sobre os projectos expostos e seus autores. Disponível gratuitamente para download no website, esta publicação constitui um registo de Revolution 99-09 que perdura para além da mesma, podendo servir de material de consulta no futuro, em especial para estudantes nas áreas projectuais.

O site permite abordagens alternativas ao conteúdo expositivo ao permitir o seu visionamento por autor ou por ano.

INFOS ÚTEIS

Revolution 99-09

17 Junho - 5 Setembro 2010

Terça a Domingo, 10h – 22h

(entrada Gratuita)

Palácio Quintela
Rua do Alecrim, 70 (Chiado)
1200-018 Lisboa

Tel. 213 475 993
info@experimentaldesign.pt

Transportes Públicos

Autocarros: 100, 758

Metro: Baixa Chiado, Cais do Sodré
Comboios: Estação Cais do Sodré (Linha de Cascais)
Barcos: Estação fluvial Cais do Sodré

Em pleno coração do Chiado, este exemplar típico de arquitectura civil Pombalina foi edificado por Luís Rebelo Quintela entre 1777 e 1788, sobre as ruínas de casas senhoriais arrasadas pelo terramoto. As gerações seguintes de proprietários, Barões de Quintela e futuros Condes de Farrobo, empreenderam extensas obras de ampliação e beneficiação que conferiram ao palácio a grandeza que hoje o caracteriza. Dirigidas pelo arquitecto Hildebrandt e pelo cenógrafo e decorador Cinatti, as remodelações incluíram a introdução de estuques artísticos e pinturas a óleo e a fresco da autoria de António Manuel da Fonseca e Wolkmar Machado. Adquirida por Mendes Monteiro após a falência do Conde de Farrobo, foi herdado por António Carvalho Monteiro, construtor da Quinta da Regaleira, vindo posteriormente a pertencer à Casa Pombal, cuja família ainda aí tem residência. Em 1969, o Palácio tornou-se a sede do recém-criado IADE, então denominado Instituto de Arte e Decoração, pioneiro do ensino do design em Portugal. Com a abertura das novas instalações da escola na Avenida Dom Carlos, o Palácio tornou-se um pólo cultural por excelência, palco de eventos tais como conferências, workshops e pequenas mostras.

Em Janeiro de 2009, a Experimenta e o IADE, actualmente Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, estabeleceram uma parceria com vista à consolidação de uma programação permanente para o Palácio. Com curadoria da Experimenta, o Palácio Quintela ambiciona reposicionar-se enquanto núcleo programático de relevo na esfera do design, arquitectura e disciplinas projectuais.

A PROGRAMAÇÃO GERAL DO PALÁCIO

A programação preliminar esboçada para o Palácio para um período de 1 ano compreende:

- 4 exposições com a duração média de 3 meses,
- Eventos pontuais como workshops, lançamentos, debates, palestras, performances.

Para Revolution 09-99 está previsto um calendário de actividades a saber, debates e apresentações em torno de temáticas levantadas pela exposição. Durante os meses de Julho, Agosto e início de Setembro, este programa contará com a participação de criadores portugueses de primeira linha, das áreas do design gráfico, design de produto e música, a par de outras individualidades da área cultural. A exposição terá um evento de encerramento, no dia 4 de Setembro, com um programa focado na temática dos cruzamentos entre design gráfico e música.

Revolution 99-09

Curadoria e Produção
(experimentadesign)

Construção, Iluminação e Montagem
Carpintauto

Seguradora
Lusitânia - Companhia de Seguros S.A

Agradecimentos

CENTA; CPD; Efeito D; Fenda; Fundação Calouste Gulbenkian; Galp Energia; Leitão & Irmão; Loja Da Atalaia/MU; Marz Galeria; Moda Lisboa; Movei partes; MUDE - Museu do Design e da Moda; Nautilus; Ordem dos Arquitectos; Remade Portugal; Revista NADA; Teatro da Cornucópia; TemaHome; Vista Alegre/Atlantis; ZDB; Zero2 e a todos os designers que gentilmente cederam peças da sua colecção privada.

(experimentadesign)

Presidente
Guta Moura Guedes

Director Executivo
Mário Carneiro

Directora Financeira
Teresa Oliveira

Coordenadora do Departamento de Produção e Desenvolvimento
Carla Cardoso

Produção
Luís Ferreira

Assistente de Produção
Inês Vidal

Coordenador da unidade Design Response
Pedro Rocha Vieira

Coordenadora do Departamento de Comunicação
Sara Battesti

Editora
Rute Paredes

Assessoria Media
Cristina Matos Silva

Web Designer
Marco Reixa

Designer Gráfico
Nuno Luz

Assistente de Direcção
Ana Caldeano

Para mais informações:
t. 210 993 045

Press officer
Cristina Matos Silva
press.lisboa@experimentadesign.pt

PATROCINADOR
DA PROGRAMAÇÃO
DO PALÁCIO QUINTELA



**Calxa Geral
de Depósitos**

